ANO 16.° LISBOA — QUINTA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1936 N.° 4865

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

"As Armas e os barões..."

Henrique de Paiva Couceiro é um nome que ninguem classificará de antiquado, visto ele, quer entre os seus amigos quer entre os seus adversarios, ser admirado, pelo menos, por duas virtudes principais — a sua sinceridade de homem e o seu patriotismo de português. Ha nele realmente alguma cousa do tempo antigo, mas na pureza duma formação lusiada que a experiencia e as reflexões robusteceram e ilustraram.

O seu pensamento não se apresenta nem enfraquecido nem nevoento, porque se inspira nas verdades que derivam da historia, se confirmam com factos actuais e desvendam perspectivas do futuro — tanto quanto o futuro se entremostra aos olhos que o interrogam. O seu recentissimo livro que, desde ontem, temos percorrido, demorando nele a nossa curiosidade e tambem o nosso fundo cuidado por alguns problemas de que tanto se ocupa, com animo largo e desempoeirado, apareceu na hora propria, porque é precisamente, quando a nossa consciencia deseja orientar-se e não confundir-se, que mais importa falar claro e agir sem hesitação.

O titulo que lhe deu de *Soldado Pratico* cai quasi familiarmente nos nossos ouvidos, pois é tomado de Diogo Couto — o historiador honrado que viu e julgou a India nos capitães que firmavam o nosso imperio e nos aventureiros que o exploravam, materialisando-a com as suas ambições famintas. *Soldado Pratico* corresponde tambem rigorosamente á vida e acção de Paiva Couceiro que, na Metropole e nas Colonias, aquem ou além fronteiras, serviu a Patria, trabalhando, lutando e sofrendo por ela.

A «revisão» que faz do nosso passado — a terra e o mar, a nau e a charrúa, o guerreiro e o navegante, a raça e o seu destino, os herois e os humildes, a grandeza e a decadencia — revela-nos uma nobre compreensão do tempo andado, das obras feitas e desfeitas, dos erros cometidos e das reparações necessarias. O *Soldado Pratico* não visa sómente acender uma lampada votiva junto dos tumulos que o merecem, mas tambem dizer aos netos, lembrando-lhes a lição dos seus maiores:

— Quanto nos legou o passado constitui a raiz e a flor do nosso brio, do nosso sacrificio e do nosso orgulho, mas com a condição de nós não considerarmos Portugal um país acabado, mas em crescimento constante na sucessão das gerações.

Henrique de Paiva Couceiro afirma o seu amor á Cruz que lhe ilumina a alma com o fulgor da fé imperecivel. Cristão e português. Colonisador e missionario. *Vita-mors et mors-vita.* Perante o internacionalismo, não reduz num palmo sequer a sua atitude: indica a fronteira e para despertar os somnambulos grita-lhes:

— Até aqui, seremos sempre filhos de nossos pais, lavradores dos nossos campos e fieis dos nossos templos!

A ASSOCIAÇÃO Comercial do Funchal comemora o primeiro centenario da sua fundação.

Em verdade, a primeira assembléa geral realizou-se a 20 de janeiro de 1836, data que marca o inicio da vida associativa.

Mas foi durante todo aquele ano que a instalação da hoje prestigiosa Associação se verificou.

Nomes desconhecidos no continente, quasi esquecidos na ilha admiravel — foram os fundadores e primeiros directores: João Shortridge, 1836-1839; João Gouveia Rego, 1839-1841 e 1853-1856, Roque de Araujo, 1841-42 e 1850-51 e 1884-85; João Caetano Meireles, Guilherme Graut, dr. Alexandre de Oliveira, etc., etc., até acabar em Antonio Bettencourt da Camara, dr. Rui Bettencourt da Camara, José Quirino de Castro, dr. Vasco Marques, dr. Juvenal de Araujo.

Na galeria das figuras dos homens do feitio vintinta, de suiças, gravata larga de laço, barba e austera aparencia, sucederam os tipos mais simples, de exterior burguês, de um comum trivial e intima gravidade que os retratos — democratizados — não traduzem.

Mas esta democracia e aquele exterior são apenas a evolução natural do individuo aparente.

A Associação Comercial do Funchal é hoje, nos seus principios e normas, igual á de ha um seculo.

Espirito moderno e alma antiga — formula exacta na vida dos povos e das greis que se mantêm e seguem a orbita do seu tempo.

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«*Sr. director:* — O seu jornal, num eco da primeira pagina, mais uma vez se referiu á necessidade de velarmos pela infancia, principalmente pelos filhinhos dos desempregados, expostos a todos os infortunios. Estamos a entrar no verão — a quadra propria para que este assunto se reavive e se discuta, até se lhe achar solução satisfatoria.

Repito o que já lhe disse, em carta, no ano passado: — 1.°, que é necessario amparar a raça, a partir da mais tenra idade; — 2.°, que urge aumentar o numero das colonias infantis de verão, na montanha, á beira-rio e á beira-mar, a fim de pelo menos se neutralizarem os vicios e defeitos das habitações sem ar, nem espaço, nem luz; — 3.°, que se recomenda como indispensavel a organização dum plano geral que poderá intitular-se, sem pretensões — «O verão dos pequeninos».

Em todos os paises que se presam de civilizados, trabalha-se com abnegação, a fim de que as futuras gerações tragam consigo saude corporal e espiritual.

Podemos, acaso, fazer o contrario? Isso seria condenarmo-nos a desaparecer, pois as energias da nossa raça vão-se esgotando. Na esperança de que os nossos velhos habitos de inacção fatalista se percam, quanto antes, faço votos pela adopção de providencias tendentes a salvar a infancia dos perigos que a ameaçam. — De V., etc., *Filipe Redentor*».

FAZ amanhã 20 anos que desapareceu, a bordo do «Hampshire», Lord Kitchner, essa extraordinaria figura de militar-politico da Grã-Bretanha.

Ia, secretamente, a bordo do grande cruzador inglês; dirigia-se a Arkhangek, na Russia, com o proposito de levar o confôrto moral inglês ao governo russo, que sofrera alguns revezes sérios.

Como foi torpedeado o «Hampshire» ao largo de Marwik Head?

Ainda hoje está para se saber. Nunca um acto violento de guerra foi mais misterioso, de um fundo novelesco mais insondavel.

— Salvem Kitchener — gritou o comandante da ponte.

Kitchener desapareceu, com o navio.

E diz-se hoje que este episodio tragico contribuiu em muito para o debacle russo.

Quem sabe mesmo se o capitão do navio que fez estoirar o cruzador inglês não saberia quem ia lá dentro?

* * *

O CORONEL Kazuyoski Goto, do exercito japonês, suicidou-se, fazendo-se hara-kiri, pelo facto dum seu subordinado haver gastado em seu proveito somas importantes subtraidas ao cofre do regimento a que pertencia. Numa carta deixada escreveu isto:

— «Não sou digno de comandar, pois não soube inculcar a honra e o dever a um oficial que, com o seu procedimento, manchou as tradições do nosso regimento».

Com oficiais desta especie, os japoneses ofendem-se e com razão, quando alguem lhes pregunta:

— Para que serve o hara-kiri?

* * *

O EDITOR Moura Fontes — segundo telegrama do Rio de Janeiro — obteve o direito de publicar no Brasil o romance «Maria Benigna», de Aquilino Ribeiro. Os jornais referem-se ao facto com louvor, apontando o insigne escritor como um grande artista da prosa, como um dos mestres da lingua portuguesa e com um dos maiores valores literarios europeus de hoje.

O mesmo editor lançará a seguir no mercado brasileiro «O Homem que matou o Diabo». Este facto — segundo os comentarios — será mais um seguro indicio do renascimento do prestigio português no Brasil.

* * *

PASSA hoje o aniversario da morte de Antonio Patricio, cuja obra é uma das mais altas e mais belas da literatura portuguesa contemporanea.

Morreu em plena maturação do seu raro talento, deixando inéditos varios, que, segundo nos informam, breve serão publicados. E será essa a mais digna homenagem a prestar ao artista genial do «D. João e a Mascara», ao poeta do «Oceano», ao prosador admiravel do «Serão Inquieto», ao lirico de inefavel doçura de «Diniz e Izabel».

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 16 PAGINAS

Barbosa & Costa, L.da
Executam as mais lindas e originais
Decorações
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

A Cidade

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
SESSÃO DA MODA
ERCILIA COSTA
Alcidia Rodrigues
Julio Proença
ENTRADA FRANCA

NOTICIAS DO TOREL

A' MANEIRA DOS «GANGSTERS».—O agente Armelim prendeu hoje o gatuno Manuel Miranda e dois dos seus cumplices que, conforme noticiámos fugiram ha dias da cadeia do Fundão, onde estavam detidos por fazerem parte duma quadrilha que, de automovel percorria o país, roubando e agredindo varias pessoas. Vão ser enviados novamente para a cadeia do Fundão.

FURTO DE JOIAS.—A P. I. C. de Coimbra oficiou aos directores da P. I. C. de Lisboa, pedindo a captura dos gatunos que, no dia 27 do mês findo, praticaram naquela cidade um importante furto de joias.

Estão avisados todos os penhoristas e ourives para não negociarem as joias roubadas.

ENCOBRIDORA DE FURTOS.—O agente Jaime Francisco prendeu hoje Maria dos Santos, que está pronunciada nos tribunais de Coimbra, como encobridora de furtos.

GATUNO E INCENDIARIO.—Foi enviado para o Tribunal da Boa-Hora, Rodolfo da Silva Cortes, o «Vingador» que, ha tempos, como então relatámos, arrombou uma mercearia na rua Val Formoso de Cima, 240, lançando depois fogo a varios sacos. Félizmente que o gatuno foi pressentido, motivo por que o fogo fi extinto.

UMA BURLA.—O sr. Isidoro Sampaio de Oliveira apresentou queixa á Policia contra um individuo cujo nome indicou, acusando-o de ter burlado em três mil escudos.

RELOGIOS QUE DESAPARECEM.—O sr. Francisco de Oliveira Carriço queixou-se de que certo individuo, a quem confiara uns relogios para consertar, os havia empenhado, gastando o dinheiro em seu proveito.

RESIDENCIA ASSALTADA. — A sr.ª D. Maria Izabel Guerra Junqueiro, cuja residencia, conforme noticiámos, foi assaltada por gatunos, regressou ontem do Porto, onde se encontrava, e esteve hoje no Torel, acompanhada por um seu primo, o sr. tenente Martins Barros, a indicar aos agentes Sequeira, Campino e Manuel da Costa os objectos de que, até agora, deu por falta.

São os seguinte: 8 salvas de prata, algumas delas brazonadas; um faqueiro completo, um açucareiro antigo, três espevitadeiras, uma delas com brasão, «porte-monnaie» antigo em prata e ouro, uma grafonola, doze colheres para café, um anel e dois talheres de peixe.

Os gatunos serviram-se duma luva da sr.ª D. Maria Izabel Guerra Junqueiro para pegarem numa vela, tendo-a cortado para esse efeito.

O sr. dr. Lavrador, acompanhado do chefe Amado, esteve hoje em casa da vitima, a verificar como o furto se poderia ter dado.

PRISAO DUM GATUNO.—Foi hoje preso no Jardim do Matadouro o «chauffeur» Horacio Pinto de Almeida, que em 25 do mês findo praticou em Mangualde um furto de fazendas, no valor de 50 contos, do qual foi vitima a firma Antonio Amaral Marques & Filhos. Um cumplice do «chauffeur», de nome Antonio Barbosa, tambem conhecido por «Desprotegido da Sorte», apresentou-se voluntariamente, ao chefe Pereira dos Santos, tendo ficado preso tambem.

A grande festa militar

na Escola de Mecanicos da Armada

E' no proximo domingo que se realiza na Escola de Mecanicos da Armada, em Vila Franca de Xira, a grande festa militar a favor dos sinistrados das ultimas cheias.

O programa cumprir-se-á pela seguinte ordem: apresentação de um pelotão de alunos da Escola; aerobacia por hidroaviões; concerto pela banda da Armada; «chá-dansante»; esgrima por aspirantes da Escola Naval e concerto pela banda da Armada.

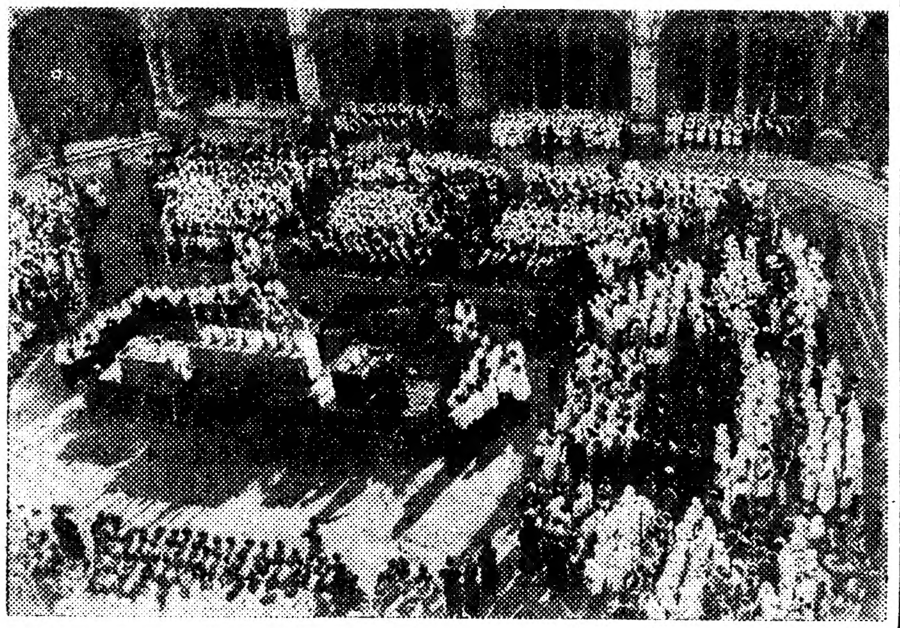
Após o festival, a banda dará um concerto dedicado á gente de Vila Franca, sendo então a entrada na Escola a preços populares.

A festa de Vila Franca promete revestir-se de grande brilho estando passados bilhetes em numero de algumas centenas. Os transportes por terra e por mar encontram-se inteiramente assegurados.

O APOSTOLADO DA ORAÇAO

O sr. Cardeal Patriarca celebrou hoje

missa no claustro dos Jeronimos



Um aspecto da assistencia á missa celebrada hoje nos claustros dos Jeronimos

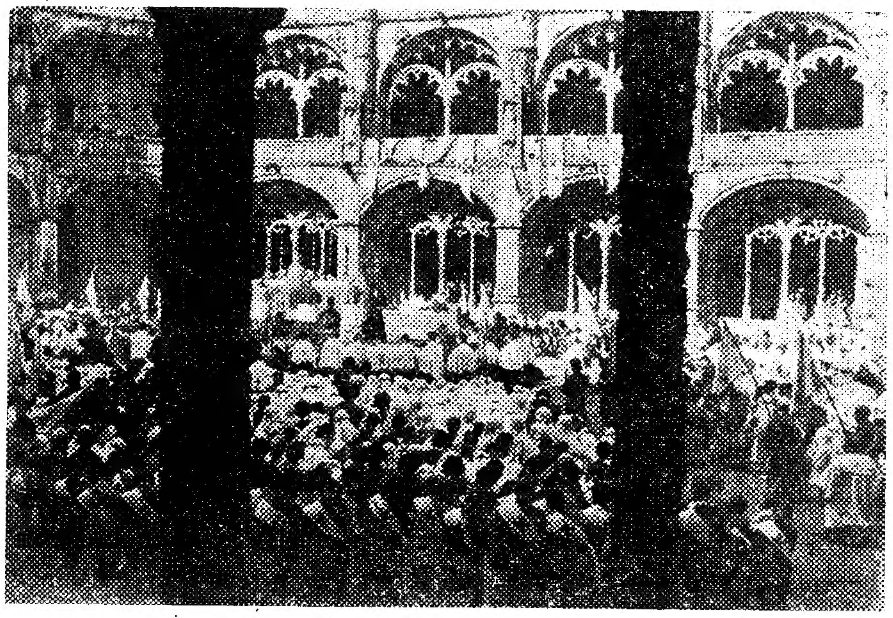
Decorreram hoje muito significativamente animadas as celebrações do Congresso do Apostolado da Oração, reunido ha três dias em Lisboa.

De manhã, pelas 8 e 30, foi celebrada pelo sr. Cardial Patriarca missa, com comunhão geral e consagração, nos claustros dos Jeronimos.

Assistiu grande numero de fieis, entre os quais se destacavam os seminaristas, os membros do Apostolado da Oração, e todos os organismos catoli-

O sr. Cardial Patriarca, que se fazia acompanhar pelo seu secretario sr. conego dr. Carneiro Mesquita, foi recebido, á chegada ao mosteiro, por varios eclesiasticos e por muitas senhoras.

A missa foi celebrada num altar armado, expressamente para esse fim, e serviram de acolitos os reverendos conegos Fiadeiro, Figueiredo e dr. Carneiro Mesquita.



Outro aspecto da missa nos Jeronimos: os fieis inclinando as bandeiras á hora da «Elevação»

cos da diocese, que se apresentaram com os seus estandartes e distintivos.

No patio dos claustros, formavam em cruz de Cristo, alguns milhares de crianças das catequeses de Lisboa e as organizações catolicas.

Nos claustros superiores viam-se algumas centenas de senhoras e elevado numero de congressistas.

Na altura propria foi ministrada a comunhão ás crianças, fazendo uma alocução apropriada o sr. dr. Manuel Cerejeira, a quem foi depois entregue uma Bolsa de Estudo para os seminarios, oferta da C. E. C.

A's 16 horas, iniciaram-se os trabalhos da secção de Estudo (secção feminina).

TAMARIZ — **ESTORIL**
Inauguração do serviço de restaurante
DOMINGO, 7
Almoços todos os dias
Quaisquer outras refeições
por encomenda

Uma prisão movimentada

dispararam-se cinco tiros para recapturar um fugitivo

Ha pouco mais de um mês foi preso no Fundão, juntamente com outros, um individuo chamado Manuel Miranda, acusado de ter furtado em Lisboa, um automovel de que se aproveitou, com os demais, para praticar roubos por meios violentos em pontos varios da provincia.

Os presos vieram todos para Lisboa e, nessa altura, o Miranda, ao chegar ao Torel, evadiu-se, sendo recapturado no dia seguinte, numa das ruas da baixa.

Dias depois, organizado o respectivo processo, foram todos eles enviados para a cadeia do Fundão, de onde o Miranda fugiu, a breve trecho, serrando as grades da prisão.

A P. I. C. de Lisboa foi, naturalmente, informada do caso. E hoje de manhã, quando o agente Armelim passava na Avenida Almirante Reis, deu de cara com ele.

Como estava indicado, o agente deu-lhe voz de prisão.

O Miranda, sem a menor resistencia, deixou-se levar para o Torel; mas, a certa altura do percurso, tomou balanço e deitou a fugir como um galgo.

O captor puxou da pistola e disparou três tiros para o ar no intuito de deminuir a velocidade ao fugitivo. Este atrapalhou-se e caiu. Mas, levantou-se rapidamente e continuou na sua vertiginosa corrida, perseguido já agora não só pelo agente, mas por alguns populares. Até que voltou a ser preso.

Juntou-se mais gente e, como na ocasião passasse um taxi, o captor meteu-se no automovel com o preso, em direcção ao Torel. Quando o automovel passava no Campo de Santana o Miranda, num abrir e fechar de olhos, abriu a porta do carro e mais uma vez se evadiu.

O agente Armelim disparou mais dois tiros de pistola; mas o gatuno, desta vez, já não se amedrontou.

Continuou a fugir, perseguido pelo agente, escorregando aqui, caindo acolá, mas sempre a escapulir-se ao captor o qual de tanto correr, já respirava a custo, quasi sem forças para gritar.

O Miranda julgando-se vencedor na corrida, meteu ao Largo do Paço da Rainha, até que um guarda da Policia de Segurança que se encontrava de serviço á porta da Legação de Italia, lhe barrou a passagem prendendo-o e entregando-o ao agentet.

Deu entrada no Torel, não havendo, por enquanto, noticia de que tenha voltado a fugir.

Passeio nautico a Setubal

organizado pelo pessoal dos Telefones

O «Telefone Excursionistá» realiza no dia 28 do corrente o seu primeiro passeio nautico a Setubál, a bordo do vapor «Rio Tejo».

Reina entre o pessoal daquela Companhia grande entusiasmo por esta excursão, a segunda levada a efeito no actual ano, esperando-se que seja muito concorrido e animado.

TEATROS E CINEMAS

O leitor encontrará a nossa habitual secção de «Teatros e Cinemas» nas paginas 12.ª e 13.ª:

Automovel Club de Portugal

Comissão Sportiva

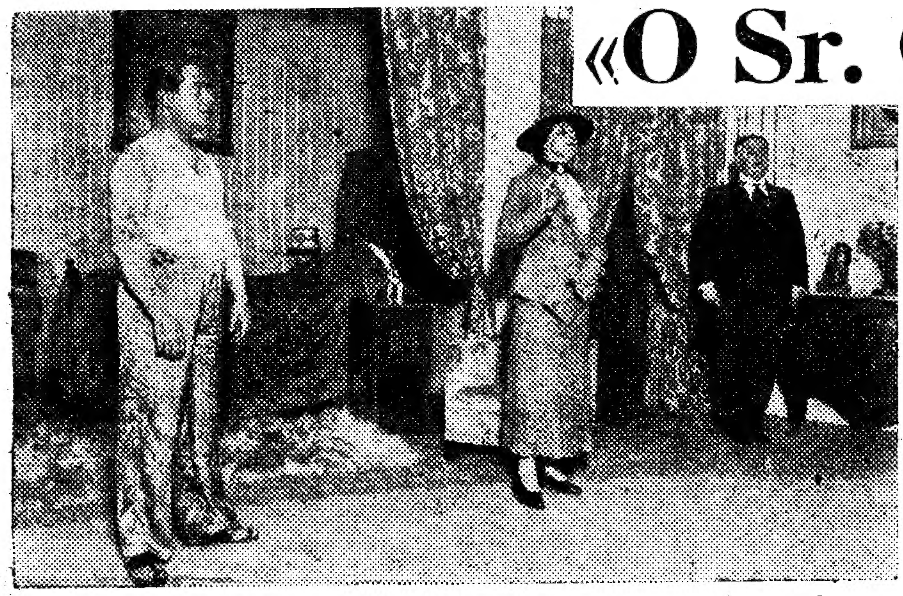
De acordo com a Comissão Organisadora do Circuito de Vila Real, a Comissão Sportiva do Automovel Club de Portugal resolveu adiar a grande prova de automoveis, categoria corrida para Julho, possivelmente para o dia 26, realizando-se contudo em 20 corrente uma prova de motos e em 21 a prova de automoveis categoria Sport.

A Comissão Sportiva agradece a todos os concorrentes á prova da categoria Sport que, com a antecedencia possivel, enviem a sua inscrição.

A Comissão Sportiva

UMA COMEDIA QUE TRIUNFOU — NO TEATRO NACIONAL

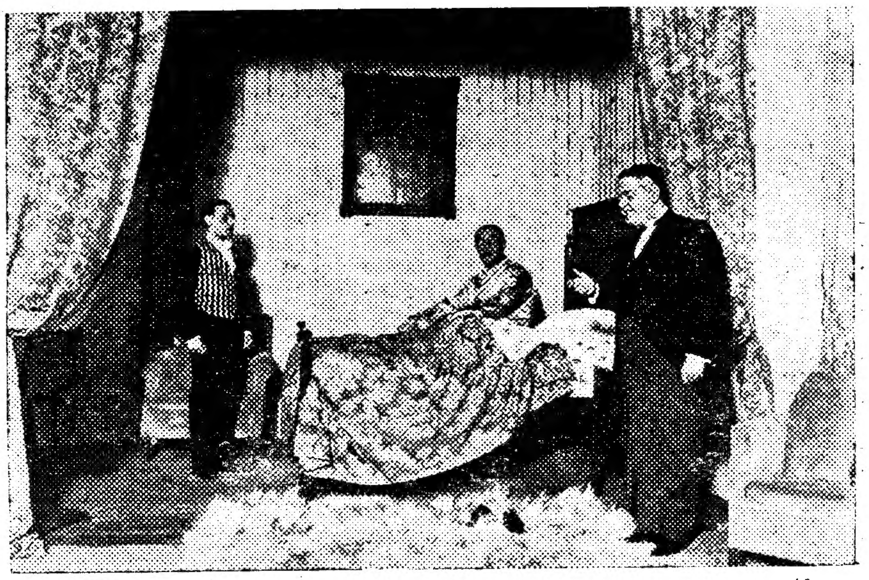
«O Sr. Conde»



Lady Venetia, para Vitor Jones: «*Que horror! Ao menos, podia receber-me com decencia...*»—I Acto—2.º quadro

Jones: «*Pois claro que assino... mas gostava de saber o que vai fazer desses terrenos, sr. Mulhausen...*»—II Acto

Duas frequentadoras do elegante «bar» de Londres onde se passa o 1.º quadro de «O Sr. Conde».

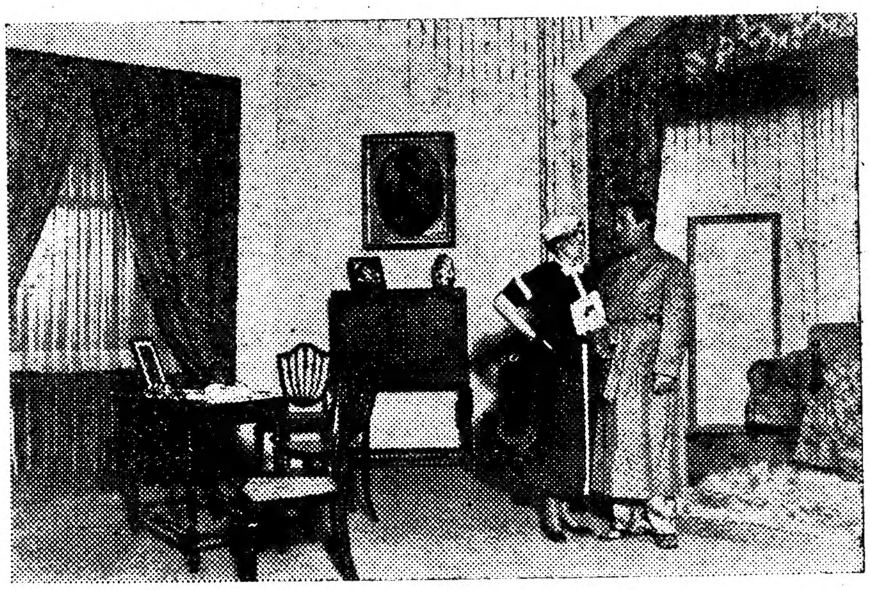


Church: «*O sr. conde veio esta noite para casa.., como direi?... cansado... Foi o criado do Gremio que o trouxe... quere dizer, que o acompanhou...*»

Jones: «*Eu não sou Rochester... Chamo-me Jones, Vitor Jones, de Filadelfia...*»—I Acto—1.º quadro

Condessa-mãi: «*A Tereza fugiu de casa... da casa onde a recolhi ha seis meses, como uma verdadeira mãi*»—I Acto

Tereza: «*E não voltará a causar-me nenhum desgosto, Rochy?*»—II Acto



Condessa: «*Se quizesse, Rochy, ainda podiamos voltar a ser felizes...*»—I Acto
(Fotos de Deniz Salgado)

Tereza: «*Quere que seja assim, sr. conde?*—III Acto—2.º quadro

O TERCEIRO REICH

A mocidade alemã

considera a guerra

um prazer e um desporte

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

PARIS, 4 — «O jovem alemão vê a guerra como uma bela cena dum filme», eis a conclusão a que chega, no seu estudo «A da Juventude Nacional-Socialista», o grande especialista dos problemas alemães Conde Robert d'Harcourt, obra de que a «Havas» conseguiu obter, em primeira mão, as principais passagens.

O autor começa por falar da identificação do plano nacional com o plano religioso, a qual conduz a juventude alemã a posições de combate.

«Acabamos de ouvir, escreve d'Harcourt, um dos guardiões vigilantes da ortodoxia hitleriana. Disse-nos ele que a atitude das juventudes catolicas equivalia praticamente a uma traição ao país. Um vigoroso anti-clericalismo, apoiado na fidelidade feroz ao Estado, é uma das caracteristicas psicologicas fundamentais da juventude do III Reich. O seu sectarismo anti-religioso encontra-se na base do seu sectarismo nacional. A sua paixão anti-romana alimenta-se dum germanismo altivo.

Para o jovem do III Reich a oposição religiosa é um pretexto que encobre manejos disfarçados de desagregação da Nação. Os bons catolicos, pensa essa Juventude, são sobretudo maus alemães.

Estas opiniões, simplistas, são sustentadas por toda a imprensa a soldo do governo e pelos mais altos personalidades do regime. Goering declara que «os ratos vermelhos do comunismo estão eternamente aliados aos ratos negros do clericalismo».

Por meio de processos sabiamente calculados cobrem de lama os habitos religiosos. Para se ter uma idéa de quanto estes dois mundos são hostis, basta reparar na expressão que brilha nos olhos dos pequenos nazis quando por eles passa um capuchinho ou um franciscano».

«O extremo simplismo, acrescenta o autor, é um dos traços fundamentais da mentalidade da juventude hitleriana: simplismo no orgulho e no julgamento. Esparta, afinal, não dominou Atenas? A Inglaterra é suspeita do III Reich. O arame farpado e os campos de concentração são impotentes contra as idéas. No seu drama «Schlageter», Hans Johsto presidente da Academia dos Poetas, exprime numa formula brilhante o estado de alma de toda esta geração jovem: «O homem não é o espirito, mas a carne e o sangue. As leis da vida não são espirituais, mas do sangue. Quando oiço falar da Razão, puxo do revolver. «Esta apologia dos impulsos fisicos, este romantismo da acção, são os sinais profundos dos tempos. O sangue elevado á categoria de divindade sobe á cabeça do jovem germanico. E, assim, na guerra ele vê não uma calamidade, mas uma explosão libertadora, a libertação da vida obscura do inconsciente. Por isso, no seu numero de dezembro, a folha militar «Die Deutsche Weher» o que de resto, não é uma folha de vanguarda, escrevia textualmente: «A guerra é a unica paixão do homem novo, a sua unica alegria, o seu unico prazer, o seu vicio e o seu desporte». — (Havas)

Principio de incendio

Na Junqueira, defronte da Cordoaria Nacional, declarou-se esta tarde um incendio no terreno que ali existe cheio de erva seca.

Os trabalhadores da Cordoaria apagaram rapidamente o incendio, sob a direcção do sr. Joaquim dos Santos.

São Luiz: Um filme que agradou sem reservas

TENTAÇÃO LOIRA

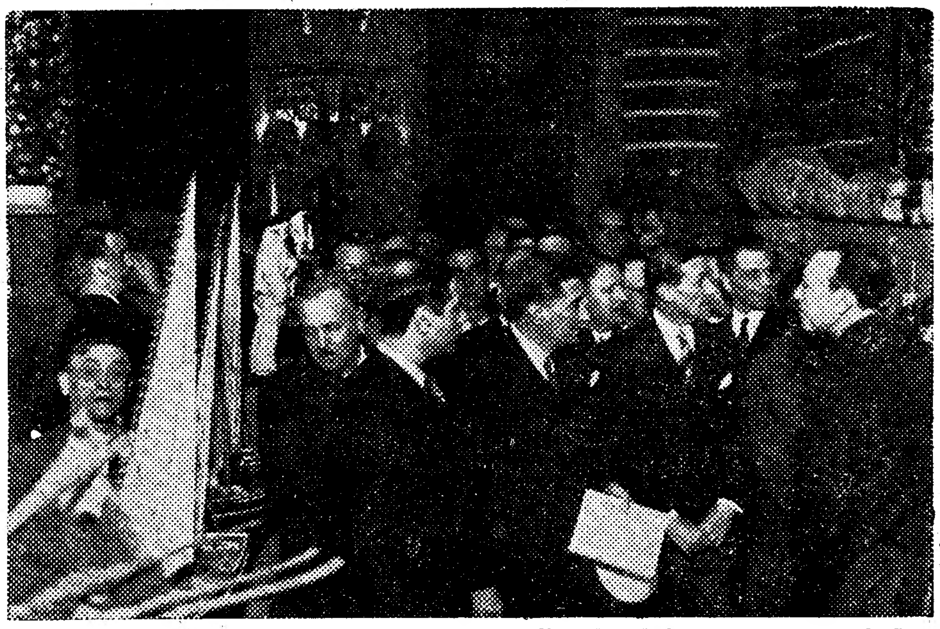
com JEAN HARLOW - WILLIAM POWELL - FRANCHOT TONE

NO SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL

INAUGUROU-SE HOJE DE TARDE

com a assistencia do chefe do Govêrno

a Exposição de Arte Popular Portuguesa



O chefe do Governo e as entidades oficiais visitando a exposição

Na sala de exposições do Secretariado da Propaganda Nacional, em S. Pedro de Alcantara, inaugurou-se hoje a Exposição de Artẹ Populr Portuguesa.

Pelas 15 horas, chegou o sr. general Amilcar Mota, chefe da casa militar do sr. Presidente da Republica, que representava o sr. general Carmona. Já ali se encontravam os srs. dr. Oliveira Salazar, presidente do ministerio, os ministros da Educação Nacional, da Marinha e das Obras Publicas e Comunicações o sub-secretario de Estado das Finanças, o dr. José de Figueiredo, director do Museu Nacional de Arte Antiga, membros do corpo diplomatico, general Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa e numerosas entidades militares e civis, que foram recebidos pelos srs. Antonio Ferro, Antonio Eça de Queiroz e Artur Maciel, director e chefes de serviços do Secretariado.

Iniciou-se imediatamente a visita á exposição que é uma admiravel coletanea da arte popular, nas varias regiões portuguesas, e que está dividida em diversas secções: artes menores; barcos; carros, jugos e jaezes; cestaria, vime, palha, palma e esparto; construções; escultura; iluminação; instrumentos musicais; olaria; ourivesaria (filigranas); religião e superstição; rendas e bordados; tecidos e tapeçarias; trajo; e os objectos que foram apresentados na quinzena de Portugal em Genebra.

Tanto o chefe do governo e os ministros, como os outros visitantes manifestaram a Antonio Ferro o seu encantamento pela beleza e pela variedade dos objectos expostos. E no final o director do Secretariado da Propaganda Nacional pronunciou um pequeno discurso, começando por agradecer a presença do representante do Chefe do Estado—cuja imagem preside á exposição—e do chefe do governo, filho do povo que ali se encontra representado na sua arte «e a quem com propriedade se póde chamar já pai do povo».

—A valorização da arte do povo, dessa arte que póde considerar-se a linguagem espontanea, harmoniosa, das suas mãos, tem sido uma das grandes preocupações do Secretariado da Propaganda Nacional desde a sua fundação. Nas primeiras declarações que tivémos ocasião de fazer, como director deste organismo, traçámos, em grandes linhas, o projecto duma exposição nacional de etnografia, a realizar em Lisboa, precursora duma grande feira internacional que seria como o palco da vida colorida de todos os povos.

Lembrou que foi por iniciativa do S. P. N. que veio a Lisboa um grupo de pauliteiros de Miranda; que o mesmo organismo subsidiou em grande parte a viagem do referido grupo a Londres, onde se exibiu no Albert Hall; e que encomendou ao pintor Paulo «um grande quadro em que a dansa dos pauliteiros ficará eternamente dansada...».

Recordou a constituição, em fevereiro de 1935, por iniciativa do S. P. N., da grande comissão para estudar as possibilidades da realização duma exposição-feira da vida e da arte popular portuguesa e para preparar a que se realizou em Genebra, cuja importancia e retumbancia exaltou.

—A exposição que hoje se inaugura no nosso estudio, convenientemente ampliado—disse—não póde ser, portanto, considerada um acto isolado, episódico, do S. P. N., mas tem de ser vista dentro dum programa que dia a dia se vem cumprindo. Faltaria, efectivamente, o nosso organismo a um dos aspectos mais saudaveis da sua missão, perderia quasi o direito de se intitular Secretariado da Propaganda Nacional, se ficasse indiferente á arte do nosso povo, imagem da sua simplicidade e beleza. Exaltar e cantar o povo português, o povo das nossas vilorias, aldeias e lugarejos, das nossas planicies e serranias, é fazer autentica propaganda nacional, a propaganda duma força viva da nação que os politicos não conseguiram inquinar, aguá sempre corrente e jámais turvada.

Depois de salientar o significado é a oportunidade da Exposição, no momento em que se encontra em pleno desenvolvimento o Estado Corporativo, declarou que ela «é a expressão, por assim dizer, do nosso agradecimento ao povo pela colaboração na obra empreendida, simples homenagem ao seu esforço anonimo, á claridade dos seus olhos, á pureza do seu coração». E acrescentou:

—Para que tal agradecimento resultasse vivo, impressivo, homenagem aos trabalhadores e camponeses de hoje, áqueles com quem falamos na curva da estrada ou na faina das vindimas, afastaram-se propositadamente, com raras excepções, os objectos caidos em desuso, os utensilios ou os brinquedos mortos, tudo o que as mãos do povo já deixaram cair. Esta sala (pequena para tanta beleza que nela se intimida e acanha) resulta assim um pedaço vivo de Portugal, a manta de retalhos da sua graça, o tapete feito de trapos do seu encanto. Aqui se poderiam vir fornecer de artefactos, joias rusticas, barros, mantas e outros atavios, os aldeãos endomingados da nossa terra colorida, tão bem caiada, tão bem pintadinha, benza-a Deus!

A POLI

Os mineiros das A

e reclamam a

OVIEDO, 4.—Os mineiros asturianos que tanto deram que fazer á Legião Estrangeira de Marrocos, no movimento revolucionario das Asturias em 1934, anunciaram para hoje a greve geral de todos os operarios que trabalham nas minas de carvão das Asturias. A greve é feita a pretexto de que os proprietarios daquelas minas são incompetentes e incapazes de as explorar com proficiencia e economia. Os grevistas reclamam a completa nacionalização das minas de carvão das Asturias, as quais de futuro deverão ser administradas pelos proprios mineiros.

Os chefes da União dos Mineiros declararam que os mineiros asturianos nunca fizeram nem gostaram de tomar parte em greves que se reconhecesse serem injustas. Mas, em virtude de actualmente nos distritos, mineiros os operarios serem constantemente maltratados e mal pagos, segundo declaração dos mesmos chefes, torna-se necessaria e urgente a declaração de greve geral, que hoje será iniciada, a-fim-de dar aos mineiros uma vida decente e condigna com a sua situação. Citam varios casos de mineiros não receberem durante muitos meses os seus salarios, sendo coagidos a descontar as suas folhas de vencimento ao juro de trinta por cento e, ainda a pagar os alimentos que comem por preços exorbitantes.

Os chefes do movimento acrescentam que estes factos demonstram, por si só, que os proprietarios das minas são incapazes de as explorar. Por todos os motivos expostos, disseram eles, os mineiros vão para a greve dispostos a não retomarem o trabalho enquanto as minas não forem todas nacionailzadas e não lhes fôr concedida autorização para a exploração e administração das mesmas. — (United Press).

A declaração de greve

OVIEDO, 4. — Conforme fôra anunciado, iniciou-se esta madrugada a greve geral mineira em que tomam parte mais de 20.000 trabalhadores.

Espera-se que a greve seja solucionada em breve, em virtude das activas diligencias que se têm realizado no sentido de serem pagos os salarios em atraso, uma das principais reclamações dos grevistas.—(United Press).

O debate de ontem nas Côrtes sobre o projecto que cria o tribunal especial para julgar magistrados

MADRID, 4. — Na discussão, que ontem se iniciou nas Côrtes, do projecto de lei que cria um tribunal especial para julgar as responsabilidades em que incorram os magistrados no exercicio das suas funções e que deveria ser composto por cinco magistrados do Supremo Tribunal e doze jurados, o ex-ministro da Justiça Aizpun, da CEDA, combateu o projecto declarando que o considerava incompleto. Por outro lado, disse que o projecto em discussão não tomava em consideração as garantias de independencia que a Constituição assegura aos magistrados. E' sua opinião que o juri nomeado de harmonia com o projecto em discussão não terá a competencia necessaria para julgar se os magistrados aplicaram ou não a lei.

— Os tribunais — declarou Aizpun — devem conservar-se acima das paixões politicas e sobretudo das paixões sociais. Os patrões e operarios, membros do juri encarregado de julgar magistrados, não poderão subtrair-se aos seus preconceitos de classe. A independencia da magistratura não estará garantida.

Rodes, da Liga Regionalista da Catalunha, ex-ministro da monarquia, declarou que o projecto é inaceitavel se não se modificar a maneira de constituir o juri encarregado de julgar magistrados. Sugeriu varias modificações e advogou a necessidade de se deixar toda a independencia aos membros do corpo judicial. Os depu-

TICA ESPANHOLA

sturias declararam a greve geral

posse das minas onde trabalham

tados socialistas e comunistas interrompeçam o orador, lembrando o caso do tenente Ivanoff, da legião estrangeira, que assassinou o jornalista Luiz Sirval, nas Asturias, em novembro de 1934, unicamente no exercicio da sua profissão, pelo que foi condenado apenas a alguns meses de prisão.

O comunista Pertel exclamou:

—Ainda nos doem as vergastadas de juizes prevaricadores.

Rodes respondeu a estas interrupções dizendo que Largo Caballero foi absolvido no processo por causa do movimento de outubro de 1934 e que foi mandada arquivar a acusação contra Azaña, o que demonstra a independencia dos magistrados espanhois.

Terminou pedindo á Camara que não aceite o projecto na sua forma actual.

A intervenção de Calvo Sotelo provoca certa agitação

Calvo Sotello, monarquico, disse que poderia ser adiada a discussão do projecto que institui o tribunal encarregado de julgar os magistrados, pois outras questões mais importantes deveriam reter a atenção das Côrtes.

A sr.ª Dolores Ibarruri, a «Passionaria», comunista, interrompeu-o, dizendo:

—E' que estamos a vêr juizes venais condenarem operarios inocentes e absolverem assassinos fascistas.

Sotello assegurou que o projecto representa uma ameaça de represalias contra os juizes que lavrem sentenças de absolvição em processos politicos.

O discurso de Sotello provocou os protestos das bancadas da esquerda. As direitas responderam e trocaram-se insultos.

Como o autor afirmasse que se trata de suprimir a independencia dos magistrados, Blasco Garzon, ministro da Justiça, interrompeu-o. Lembrou o caso dum juiz, que ao tempo da ditadura, em que Sotello era ministro, foi destituido a pedido da «Caoba» — mulher que era proprietaria duma casa de toleradas, mas que estava em muito boas relações com Primo de Rivera. Sotella passou em seguida a fazer a critica do projecto, sob o ponto de vista juridico. Foi frequentemente interrompido pelos membros da comissão parlamentar de Justiça, por todos os advogados em exercicio e, sobretudo, por Pedro Rico, alcaide de Madrid; Gomariz, da União Republicana, e Rufilanchas, socialista.

Taboada interrompeu e proferiu algumas palavras que se não distinguiram na tribuna da Imprensa. O ministro da Justiça gritou:

—Mente!... —e mostrou a Taboada um papel que tirou da pasta.

Sotello pediu ao governo que dê provas de energia contra todos os perturbadores, e «não apenas para expulsar irmãs de caridade dos hospitais, onde são insubstituiveis».

Os socialistas e comunistas protestaram. Sotello terminou o seu discurso no meio de continuas interrupções das esquerdas, denunciando o caracter essencialmente politico, em seu juizo, do projecto em discussão.

O ministro da Justiça responde aos ataques contra o projecto

O ministro da Justiça respondeu aos oradores que combateram o projecto. Lembrou que quando ministro da Justiça, Aizpun quiz submeter os magistrados a uma jurisdição de caracter nitidamente politico. A critica mais grave que se fazia ao projecto em discussão é a possibilidade de que o juri encarregado de julgar os magistrados seja incompetente ou parcial. O ministro mostrou que o modo de designação dos jurados especiais, que prevê a constituição, dá todas as garantias com respeito á competencia dos jurados. Assegurou que, submetendo os magistrados á jurisdição do juri, o governo não faz mais do que aplicar o principio da igualdade, base da democracia, «pois desde que qualquer cidadão pode ser julgado por um juri, é normal que os magistrados não façam excepção a esta regra».

A maioria ovacionou o ministro da Justiça, e numerosos deputados da esquerda deixaram os seus lugares para lhe irem apertar a mão.

Martinez Barrio, presidente da Camara, declarou encerrado o debate sobre o projecto, na generalidade.

Em seguida a Camara resolveu fazer-se representar no Tribunal de Garantias Constitucionais, no recurso interposto pelo ex-sub-secretario da presidencia do Conselho, Moreno Calvo, que as Côrtes declararam culpado no escandalo duma companhia de navegação, denunciado pelo capitão Nombela.

Trias Debes, da Liga Regionalista da Catalunha, defendeu uma proposta no sentido de se suspender o encerramento das escolas livres.

—A pretexto do ensino religioso—disse—encerram-se colegios pertencentes a particulares.

Llopis, socialista, defendeu os inspectores do ensino que procedem ao encerramento das Escolas livres e pediu, pelo contrario, ao ministro que apresse tais encerramentos, pois—disse—sob a capa dum particular são os religiosos que continuam a ensinar, sofismando assim a lei. A sessão foi levantada sem que a Camara tivesse tomado qualquer resolução sobre o assunto.—(Havas).

A reforma da Guarda Civil

MADRID, 4.—A pedido dos partidos socialista e comunista reuniram-se os chefes do grupo da Frente Popular. Numa reunião anteriormente realizada entre membros daquelas duas organizações, foi examinada a proposta comunista tendente á supressão da Guarda Civil. Os socialistas nesta reunião foram de opinião de que aquela proposta poderia levantar dificuldades no seio da Frente Popular. Reconheceram, todavia, que era necessario instar com o governo para refundir a Guarda Civil.

Foi esta contra-proposta que se examinou na reunião dos chefes da Frente Popular. Os socialistas declararam que a Guarda Civil tinha praticado excessos em Yeste. Os representantes dos diversos partidos resolveram pedir ao governo que continue as transferencias e alterações já empreendidas com respeito á Guarda Civil. Esta não deverá intervir em questões de ordem publica, de que só devem ocupar-se os Guardas de Assalto.—(Havas).

Igrejas destruidas pelo fogo

LEON, 4.—Em Dragonte uns desconhecidos incendiaram uma igreja, que ficou completamente destruida. Em Rio Seco de Tapia sucedeu a mesma coisa.—(Havas).

Uma greve em Barcelona

BARCELONA, 4.—O serviço de combotos faz-se já normalmente. Os empregados nos serviços de limpeza, cabeleireiros e pasteleiros, declararam-se em greve.—(Havas).

Um julgamento adiado

no Tribunal Militar

Reuniu-se hoje o 1.º Tribunal Militar, sob a presidencia do sr. coronel Pimenta de Castro, para julgamento do operario Domingos Bernardo, acusado de, na tarde de 10 de maio do ano findo ter disparado 4 tiros, na Companhia Carris, em Santo Amaro, contra um engenheiro da mesma companhia, não chegando, porém, a atingi-lo.

O sr. dr. Campos Coelho, defensor do arguido, requereu o adiamento da audiencia com o fundamento de terem faltado algumas testemunhas de defesa.

Opuzeram-se a esse pedido os srs. dr. Bustorff Silva, representante da acusação particular, e major Silva Crato, promotor de Justiça.

O Tribunal, porém, deliberou adiar o julgamento para 20 do proximo mês de julho.

A GUERRA CIVIL NA PALESTINA

QUE PRETENDEM OS ARABES?

As causas da agitação que tem ensanguentado as cidades e os campos da Terra Santa

JERUSALEM, maio. — Cheguei á Palestina ha poucos dias. Comecei por visitar Tel-Aviv, a cidade judia que surgiu ha vinte e cinco anos das areias do deserto que margina o Mediterraneo. E' uma cidade muito branca e esta brancura atesta a sua infancia. Estive mais tarde em Jerusalem, a Cidade Santa, que deixa sempre uma profunda emoção ao visitante.

E comecei depois a percorrer os campos da Palestina, onde não pude gosar por muito tempo o encanto e os perfumes da Terra Prometida. Os tumultos anti-israelitas que estalaram Jafa sucederam-se agressões isoladas inquietação e na desordem.

Embora a Imprensa estrangeira tenha exagerado um pouco a importancia dos acontecimentos a simples verdade já é bastante triste: vinte mortos, uma centena de feridos e nove mil infelizes sem terem onde se abrigar, porque o fogo destruiu as suas humildes choupanas.

Ha um mês que se vive numa atmosfera de terror. A' agitação de Jafa sucederam-se agressões isoladas nas cidades e nos campos: lançam-se bombas, incendeiam-se habitações, abatem-se arvores, levantam-se os *rails* dos caminhos de ferro, atacam-se os comboios a tiro, semeiam-se tachas nas estradas para rebentar os pneus dos automoveis, apedrejam-se os viajantes, saqueia-se e assassina-se. Só em Jerusalem o numero de mortos eleva-se a uma cifra incalculavel!

* * *

Que querem os arabes? Que acabe a imigração judia, que seja promulgada uma lei suspendendo aos judeus o direito de comprar terras e que se constitua um «Governo nacional».

Que pedem os judeus? Exactamente o contrario: o aumento da imigração, o direito de continuar a sua obra—que não é possivel sem terras—e sobretudo que não se institua nem Governo nacional, nem Conselho legislativo, nem Parlamento, enquanto eles forem minoria no país e tiverem contra si uma maioria hostil.

E a Inglaterra que pode fazer a favor de uns e de outros?

Acabar com a imigração judia? Impossivel. O «National home» prometido por lord Balfour e garantido por 52 potencias não se realizou ainda inteiramente, e os judeus tornaram-se na Palestina um elemento indispensavel. Podia-se impedir os judeus de adquirir terras. Mas seria preciso, ao mesmo tempo, proibir os arabes de as venderem... Desejam-no sinceramente os chefes arabes? Os effendis, que enriqueceram imensamente, especulando com a venda de terrenos, possuem ainda vastos dominios que não podem explorar directamente.

Mas ha o Conselho legislativo e o Parlamento previstos pelo mandato. O alto comissario britanico, sir Arthur Wauchope, estava firmemente decidido a criar essas instituições, apesar dos protestos do judaismo mundial e a oposição duma parte da Camara dos Comuns.

Os chefes arabes estão muito divididos a esse respeito. Entre o grande mufti de Jerusalem, Amir El Husseini, e o antigo governador de Jerusalem, Rafgheb Nashashibi, existe uma grande rivalidade. Qualquer dos dois pretende mandar, e, como ambos têm partidarios apaixonados, a luta é tremenda por vezes. Tanto sôbre a questão do Conselho legislativo como sobre a maior parte dos outros problemas que interessam a população muçulmana, os dois partidos estão nitidamente divididos.

Os arabes formaram recentemente uma especie de «união sagrada». O Conselho supremo muçulmano, depois de ter desencadeado a gréve geral, declariu a desobediencia civil. Mas para que ela se cumpra falta um mahatma Gandhi.

O terror que alastra na Palestina, e de que os proprios arabes começam a ressentir-se, porque têm tanto medo dos judeus como os judeus têm deles, não pode conduzir a nenhum resultado favoravel para os que o instituiram.

E quanto ao Conselho legislativo, a idéa foi posta de parte.

* * *

Sir Artrur Wauchope faz a vida habitual dum alto-comissario britanico na Palestina: recebe delegações, lê memorias, redige comunicados, lança apêlos, visita as colonias judias e as aldeias arabes e envia mensagens de condolencias ás comunidades enlutadas.

Faz tudo isto com muita fleugma e muita inteligencia.

Existe uma organização israelita internacional que tem a sua séde em Jerusalem: o «Keren Kayemeth Keisrael», que tem por fim readquirir o solo da Palestina como um patrimonio inalienavel do povo judeu. Graças em parte a esta instituição, podem vêr-se hoje, na Galileia e no vale de Yzréel, onde outrora existiam apenas areias improdutivas e pantanos mefiticos, campos ferteis e bosques umbrosos.

Os arabes, possuidos duma colera irreprimivel, tentam incendiar hoje esses campos e devastar esses bosques. Nas cidades entregam-se á chacina. Depois de ter corrido o sangue em Jaffa, correu em Jerusalem.

Era o governador de Tel-Aviv, sr. Dizengoff, quem tinha razão, quando começou por dizer no funeral dos mortos de Jaffa: «Estamos em guerra, meus senhores, e ha vitimas».

E haverá mais ainda...

JOSEPH MILBAUER

(Copyright «Diario de Lisboa» e agencia Herzog, de Viena)

A audição na Emissora

do Concurso de Canções do Vinho

Na noite do dia de Santo Antonio, 13 de Junho, a Emissora Nacional transmitirá, conforme temos dito as Canções premiadas no Concurso da Uva e do Vinho levado a efeito pelo «Diario de Lisboa».

As canções são interpretadas pela Orquestra Portuguesa da Emissora, pelo grupo orfeonico e coral da Canção Regionalista Lusitana, e pelas distintas actrizes cantoras Adelina Fernandes, Conchita Ulia, Fernanda Coimbra, Maria Paula, Armanda Martins, e por outros solistas.

Na noite da Audição a Emissora Nacional inaugurará nos seus terraços e esplanada, engalanadas ao tipo de Santo Antonio popular, com a colocação de transmissores especiais que levarão a audição até á rua e arredores da Estação Emissora.

Os ensaios continuam.

NA GARRETT
ALMOÇOS—Serviço Completo a 12 e 16 Esc.
JANTARES—Serviço Especial a 15 e 18 Esc.
ás 5 da tarde — CHA' ELEGANTE
Largo do Chiado, 9 a 11 — Telefones 2 6163 e 2 6395

TIVOLI: O formidavel filme português
de CHIANCA DE GARCIA
O TREVO DE 4 FOLHAS

DE LUTO

Antonio Afonso

Faleceu hoje o sr. Antonio Afonso empregado dos mais estimados do «Diario de Lisboa» onde tinhamos por ele, mercê das suas pouco vulgares qualidades de caracter, a maior e mais merecida consideração.

Antonio Afonso

Modelo, quasi acabado hoje, dos trabalhadores do bom tempo em que a dedicação, o respeito e o cumprimento rigoroso do dever eram timbre dos homens de todas as condições e de todas as classes, Antonio Afonso, que tinha 82 anos de idade, serviu durante 49 em casa do saudoso medico dr. Manuel Bordallo Pinheiro e transitára dali para o «Diario de Lisboa» onde esteve até que as forças lho consentiram.

Era natural de Leiradela, Monsão, e deixa verdadeira saudade em quantos o conheciam, pois não podia tratar-se de perto com ele sem que ficasse do seu convivio, irrepreensivelmente correcto e honesto, uma grande e muito justa admiração.

O funeral saiu hoje, ás 18 horas, da rua da Rosa, 18, 1.º, para a capela do cemiterio do Alto de S. João, onde se fará amanhã, ás 9 horas, o enterramento.

Dr. Afonso de Castro Osorio

Do cemiterio do Alto de S. João para jazigo de familia em Silvã (Viseu) realizou-se hoje a trasladação dos restos mortais do antigo director geral da Segurança Publica, dr. Afonso de Castro Osorio. No referido cemiterio compareceram, além de muitas pessoas de familia e amigos, os srs. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, representando o sr. ministro do Interior; e coronel Cameira e major Bacelar, 1.º e 2.º comandantes da P. S. P., bem como todos os oficiais de serviço e chefes disponiveis; Martinho Teixeira, chefe da repartição de Segurança e respectivos funcionarios. A urna que seguiu em automovel para Silvã, saiu da capela do cemiterio entre alas de Policia. A banda da corporação executou uma marcha funebre, e a força apresentou armas.

Começaram em Portalegre

as festas da Primavera

PORTALEGRE, 4—As festas da Primavera promovidas pela Comissão de Iniciativa e Turismo de Portalegre com a cooperação da Camara Municipal, da Associação Comercial e Industrial da Lavoura e de particulares começaram hoje com a distribuição de um bodo aos pobres pelo lavrador Elias Martins e com a distribuição de vestuario a adultos sem familia e a crianças. A's 17 horas realiza-se a batalha de flores na avenida da Liberdade com um premio de dois mil e quinhentos escudos para o melhor carro. A' noite ha um festival na avenida com vistosas ornamentações e abertura de quermesse com barracas, chá-concerto pela banda de caçadores 1, fogo de artificio e ascensão de aerostatos.

No dia 5, abertura da feira das Cerejas; segundo concurso hipico, ás 15 horas com os melhores cavaleiros portugueses; festival nocturno com desfile de marcha popular milanesa; no dia 6, continuação do concurso hipico, feira e festival nocturno com a apresentação do rancho de rendilheiras de Vila do Conde e baile de caridade no salão nobre do Governo Civil; dia 7, certame de aviação ás 12 horas, concurso dos melhores ases do vôo, continuação da feira e do festival nocturno; dia 8, inauguração da praça de touros Elias Martins com gado de Simão da Veiga Junior e os artistas Simão da Veiga, espada Alé e os nossos melhores peões; dia 9, segunda corrida com gado de João Coimbra, cavaleiros Nuncio e Simão da Veiga e os peões da corrida anterior.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
New-York	21$82,5	21$86,5
Paris	1$43,6	1$43,9
Berlim	8$80,0	8$81,6
Madrid	2$97,6	2$93,1
Amsterdam	14$75,0	14$77,7
Bruxelas	3$69,0	3$69,7
Roma	1$72,3	1$72,7
Zurich	7$04,9	7$06,1
Praga	$90,4	$90,6
Rio de Janeiro	1$24,6	1$24,8
Libra ouro	—	—

A ARTE DE BURLAR

Uma carta do advogado sr. dr. Antonio Bourbon

Acêrca da noticia que, sob o titulo A arte de burlar, *publicámos ontem, em correspondencia telefonica de Alcacer do Sal, recebemos do ilustre advogado e nosso amigo sr. dr. Antonio Bourbon, a seguinte carta:*

«*Sr. director:*—Não é meu costume e é mesmo contra o estabelecido no Estatuto Judiciario discutir nos jornais os processos que tenho pendentes, mas, no caso presente, é minha obrigação esclarecer V. e os leitores do seu jornal, que são muitos, acêrca da tendenciosa e infamissima noticia publicada no seu jornal de ontem sob a epigrafe—«A Arte de Burlar».

«Sem perigo de poder ser desmentido, garanto-lhe, que a noticia é completa e redondamente falsa.

«O meu constituinte Francisco Martins de Almeida, que é uma pessoa de bem, respeitado e estimado pelas pessoas honestas e serias—com as outras ele não se importa—nunca vendeu, ou prometeu vender a João dos Reis, a quarta parte do Moinho do Arez, que muito legalmente lhe pertence.

«Um cunhado do meu constituinte combinou com este fazer uma troca de umas propriedades pertencentes áquele por a quarta parte do Moinho do Arez que pertenceu ao meu constituinte.

«Como consequencia dessa troca aquele cunhado do meu constituinte venderia a João dos Reis a metade do mesmo Moinho, isto é a quarta parte que ele já possuia e a quarta parte que ficaria a possuir depois da troca feita.

«Como o meu constituinte estivesse de acôrdo, em principio em fazer essa troca, ajustou aquele cunhado do meu constituinte com o João dos Reis a venda a este da metade do Moinho do Arez.

«Porém o meu constituinte não chegou a acôrdo com o cunhado quanto á troca a fazer e por isso o mesmo cunhado do meu constituinte limitou-se a fazer a venda da quarta parte do moinho que lhe pertencia, ao João dos Reis, venda que foi feita por escritura de 31 de outubro de 1932.

«E tanto isto assim é e é tão verdade que o negocio foi ajustado com o cunhado do meu constituinte e não com este, que é proprio João dos Reis quem na petição inicial da acção, que fez distribuir na comarca de Alcacer do Sal contra o mesmo meu constituinte, alega logo no artigo 3.º da petição: «Os autores que eram proprietarios de metade do Moinho do Arez, ajustaram em certa altura com o proprietario da outra metade, Leonel Cardeira a compra desta metade para de todo o predio ficarem sendo donos e possuidores».

«Já daqui se vê, senhor director, que é o proprio João dos Reis que confessa ter ajustado o negocio, não com o meu constituinte, mas com o cunhado deste, que é o sr. Leonel Cardeira.

«O processo está a correr nos seus termos, foi contestado pelo meu constituinte, replicado pelo João dos Reis e treplicado pelo mesmo meu constituinte. Juntaram-se dezenas de documentos e garanto-lhe, sob a minha responsabilidade, que de todos esses documentos se prova á evidencia o que acabo de relatar.

«Tenho em meu poder copia de todo o processo, a qual fica absolutamente ás suas ordens para poder verificar directamente a verdade do que afirmo.

«O que não ha direito é que um cavalheiro qualquer que, nem sequer teve a coragem moral de assinar a noticia que mandou para o seu jornal, venha, sem conhecimento algum da verdade dos factos, ou mentindo propositadamente, acusar uma pessoa que está acima de toda e qualquer suspeita.

«Para tudo ser mentira na noticia que esse cavalheiro enviou, ou melhor, enviou para o seu jornal, bastará dizer-lhe que o agente Anibal Costa encarregado de proceder ás investigações, não as concluiu ainda, só hoje é que é ouvido o meu constituinte, e o proprio agente ontem na vila do Barreiro declarou-me terminantemente que ninguem conhecia o processo, porque ele estava em segredo de Justiça.

«Como se explica pois que esse cavalheiro autor da noticia venha afirmar que das averiguações a que o agente procedeu ficou verificada a verdade do que diz nessa infamissima noticia?

«Em face do que acabo de expor, fico com o dever moral de, assumindo a responsabilidade inteira do que afirmo, ficar inteiramente ás suas ordens, fornecendo-lhe todos os elementos comprovativos de que a verdade está do meu lado, e a ela sou absolutamente incapaz de faltar, como incapaz sou de seguir o tortuoso caminho desse cavalheiro que não conheço nem preciso conhecer, que teve o topete de abusar de si e do seu jornal, conseguindo que nesse mesmo jornal fosse ofendido e maguado o meu constituinte, sem razão alguma para o ser.

«Esse cavalheiro terá que assumir, quer queira quer não queira, a responsabilidade inteira do que escreveu na referida noticia, e será chamado á responsabilidade por quem de direito.

«Desculpe meu querido amigo ter-lhe tirado tanto espaço do seu muito lido jornal, mas, deve concordar comigo, que eu tinha a obrigação de não deixar transitar em julgado uma tão calunioca e infame noticia.—*Antonio Bourbon*».

Sabão

No anuncio que ontem publicámos na nossa 3.ª pagina da Casa Delgado, na parte que dizia: «beneficiará o publico em 18.000 contos», saiu 8.000 contos, pelo que fazemos a respectiva rectificação.

SECRETARIA JUDICIAL

DA

4.ª VARA CIVEL

LISBOA

No dia 9 de Junho proximo, ás 13 horas, á porta do Tribunal Judicial da 4.ª Vara da Comarca de Lisboa, no edificio da Boa Hora, nos autos de acção sumaria, em execução, que Schultt, & C.º Limt. moveu contra Joaquim Gomes Botelho, terá lugar a venda em hasta publica, e em 2.ª praça, pelo maior lanço oferecido acima do valor de 2.500$00, da quota que o executado Joaquim Gomes Botelho possui na sociedade comercial J. V. Baptista, Limitada. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Lisboa, 25 de Maio de 1936.

O chefe da 4.ª secção
Manuel Barreiros Goulão

Verifiquei
O Juiz de Direito
Carneiro de Almeida

Café Restaurant-TAVARES

LAGOSTAS recebidas diariamente, fornecem-se para fóra, kilo 10$00. Todos os dias Lagosta á Americana e á TAVARES.

BOLSA DE LISBOA

4 de Junho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.162$00	1.161$00	1.163$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.101$00	1.099$00	1.102$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.034$00	—	—
» 4 0/0 1934	984$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér.	1.800$00	1.801$00	1.801$00
» 3 0/0 2.ª »	—	—	—
» 3 0/0 3.ª »	1.825$00	1.820$00	1.827$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	—	2.210$00	2.300$00
» 6 1/2 0/0 1930-Cons.	502$50	502$50	503$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port.	—	890$00	—
Portugal, portador	1.175$00	1.172$00	1.177$00
Espirito Santo	—	—	—
C.ias DE SEGUROS			
Bonança	—	—	870$00
Fidelidade	—	15.790$00	—
Mundial	—	210$00	215$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ias DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	55$00	66$00
» » privilegiadas	19$5[illegible]	19$00	20$00
Aguas de Lisboa, port.	330$00	328$00	332$00
Cerveja Estrela	—	350$00	370$00
Cimentos de Leiria	—	510$00	580$00
Credito Predial	—	18$80	19$80
Gaz e Electricidade	328$00	328$00	329$00
Portugal e Colonias	68$80	68$50	68$90
Navegação	69$60	69$50	69$70
Portuguesa de Pesca	254$00	253$00	254$00
» de Tabacos	419$00	418$00	420$00
Tabacos de Portugal	385$00	381$00	388$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	241$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	380$00	378$00	382$00
Busi — 1.ª Emissão	34$50	34$[illegible]	34$80
» — 2.ª »	—	31$[illegible]	34$50
Ilha do Principe	290$00	298$[illegible]	[illegible]
Obrigações			
C. P. 6 0/0	370$[illegible]	[illegible]	371$00
Prediais 6 0/0—1932	—	—	[illegible]
» 7 0/0	—	[illegible]	[illegible]
União Elect. Port. 7 1/2	122$50	[illegible]	[illegible]
Busi 9 0/0	119$50	119$[illegible]	120$00
» 6 1/2 0/0	—	104$50	105$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

I Circuito de Santarem

31 DE MAIO DE 1936

1.º — Jorge Monte Real

2.º — Eduardo Ferreirinha

3.º — Manuel de Oliveira

TODOS COM VELAS

CHAMPION

A vela dos campeões
e dos conhecedores

C. SANTOS, L.DA

Rua do Crucifixo, 57

LISBOA

Os mais finos modelos
para Cortinas
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
Telefone 28229

ESTRANGEIRO

AUTOMOVEIS DE ALUGUER
(sem chauffeur)
na **Garage Parisiense**
Rua Andrade Corvo, 21
Telef. 41391

Policias roubados

Um advogado de Serajevo fez roubar um grupo de policias de varias nações

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

BELGRADO, 4—Um advogado de Serajevo imaginou uma partida bastante curiosa.

O Congresso Internacional da Policia Criminal que se relizou em Belgrado terminou ontem. Os congressistas, compreendendo agentes de todas as policias do mundo, foram visitar Serajevo. O advogado combinou, então, com um gatuno para que este roubasse os congressists. O gatuno assim fez e os congressistas, ao regressarem ao hotel, verificaram, não sem magoa, que lhe tinham desaparecido as carteiras, relogios, objectos comprados etc.

Pouco depois o advogado devolvia-lhes os objectos roubados. Entre as «vitimas» figurava o sub-director de Scotland Yard.—(Havas)

Greve em Salonica

Cêrca de 25 mil operarios abandonaram o trabalho

SALONICA, 4—Em sinal de protesto contra a proibição das autoridades do Congresso de Unificação da C. G. T. com a C. T. U., os sindicatos operarios decararam a greve geral que envolverá cêrca de 25 mil operarios.

De Larissa chegaram forças de cavalaria. Nos pontos principais da cidade vêem-se canhões. O numero de prisões é elevado. O governador da Macedonia declara que está disposto a considerar os dirigentes da greve como inimigos da sociedade.—(H.)

SALONICA, 4—Tropas armadas de metralhadoras e «tanks» patrulham as ruas da cidade e guardam todos os edificios publicos, em consequencia da ameaça da declaração da greve geral instigada pelos comunistas e venizelistas.—(United Press)

O comunismo no Paraguay

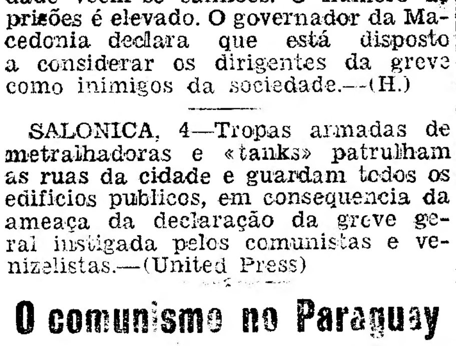
ASSUNÇÃO, 4—Numa reunião de oficiais do exercito paraguaio foi resolvido pedir ao Presidente da Republica, general Franco, que seja considerada ilegal a actividade dos comunistas no Paraguay.—(United Press)

MONTEVIDEU, 4—O Presidente Terra promulgou uma lei regulamentando o direito de reuniões publicas e outra proibindo as manifestações contra paises estrangeiros.—(Havas)

Proezas da aviação

LONDRES, 4—Hilton desistiu de bater o «record» de Amy Mollison.—(H.)

Nova Escola de Cabeleireiros
Funciona para ambos os sexos. Ensinam-se todos os trabalhos com perfeição e seriedade. Cursos nocturnos sob a direcção habil de um professor e de uma artista. Praça do Chile, 14, 1.º



**Em automobilismo uma elevada percentagem dos acidentes são se por imperícia ou imprudencia.
A Escola "MOTOR PALACIO" forma volantes seguros e conscienciosos.
R. Actor Tasso, 38 (á Rotunda)
Telef. 4 2421**

No Extremo Oriente

Pode iniciar-se, dum momento para outro, a luta entre Cantão e Nanquim

LONDRES, 4.—O correspondente do «Daily Herald», em Peiping, telegrafou dizendo que pode estalar de um momento para o outro a guerra entre os exercitos de Cantão e as forças de Nanquim.—(United Press).

A moeda de Cantão continua a depreciar-se

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 4—De Cantão informam á «Reuter»: As autoridades de Kuantung e Kuansi desmentem categoricamente os boatos de guerra. As autoridades de Kuantung estão dispostas a protestar, segundo declaram, junto dos japoneses contra esses boatos postos a circular pela imprensa niponica e que muito alarmam as populações. Apesar das afirmações oficiais, a moeda cantonense deprecia-se, refletindo assim o alarme geral.

A atmosfera, contudo, permanece anuviada, em Cantão, onde os sentimentos anti-niponicos se intensificam. Tem havido manifestação anti-japonesas, durante os quais se prega a resistencia armada contra o «imperialismo niponico». Telegramas de Nanquim anunciam que o general Pai-Tchung, chefe do Kuangsi, se declara disposto a combater qualquer agressão japonesa.—(Havas)

REUNIU-SE EM GENEBRA

a Conferencia Internacional do Trabalho

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

GENEBRA, 4—A Conferencia Internacional do Trabalho abriu ás 11 horas sob a presidencia de Ridell (Canadá), do Conselho de Administração do B. I. T. Estão presentes 153 delegados representando 48 Estados, e 236 conselheiros, tecnicos. Dois grandes paises industriais, a Alemanha e a Italia, não enviaram delegações. Ridell pronunciou o discurso de abertura.—(Havas).

HOMENAGEM AOS FRANCESES

que morreram pela independencia da America do Norte

VERSAILLES, 4.—Anuncia-se que no dia 17 do corrente será descerrada uma lapide de marmore, na «Sala Americana» do Palacio de Versailles, com os nomes de 2.112 oficiais e soldados franceses, que perderam a vida na America a combater pela independencia, na Guerra da Revolução.

A confecção da lista daqueles herois franceses deve-se ao paciente trabalho do historiador americano Warington Dawson, que reside na França e que durante seis anos rebuscou os arquivos da França para compilar a lista dos que morreram em defesa da Independencia dos Estados Unidos da America do Norte.

Consultou milhares de recordações oficiais e de familia, para formar essa lista, que dá o local do falecimento, alguns factos que dizem respeito ao nascimento e serviço militar daqueles soldados franceses.

Escolheu-se o dia 17 de junho para comemorar o 153.º aniversario do regresso a França do exercito de Rochambeau, facto que não fôra ainda comemorado.

A' cerimonia assistirão membros da Ordem de Cincinnati, Filhos da Revolução da America e o D. R. A.

Muitos membros destas organizações não são americanos mas franceses, como por exemplo os marqueses de Chambrun e de Rochambeau, que são respectivamente presidente e vice-presidente dos Filhos da Revolução Americana. O duque de Broglie preside á secção franceza de Cincinnati.—(Americana).

Morreu Joseph Birne

Presidente da Camara americana

WASHINGTON, 4—Vitimado por um ataque cardiaco faleceu, nesta cidade, ás 2 da manhã, o presidente da Camara dos Deputados, Joseph Birne.—(United Press)

CASA PALMARES
R. AUREA, 257
Em liquidação para obras e renovação de sortido, vende toda a existencia a preços
SENSACIONAIS
Os chapeus mais elegantes
Os melhores chapeus nacionais
que custavam 100$00 e 90$00 a 70$00 e 50$00
Os melhores chapeus estrangeiros
A PREÇOS BARATISSIMOS
Panamás — Bonets — Côcos
Lindissimas gravatas
A melhor brilhantina «QUARTIER D'AMOUR»
Boiões de 100 gramas, custava 15$00 custa 10$00
A' VENDA NAS MELHORES CASAS
OS MELHORES ARTIGOS A
Preços de sensação

E' a de Santo Amaro de Oeiras
a praia que prefere?

Compare o que lhe custa uma viagem iselada e o que lhe custa a mesma viagem com assinatura em séries de 52 viagens, que podem ter inicio em qualquer dia do mês:

		2.ª Classe	3.ª Classe
1 viagem isolada de ida e volta custa		8$05	5$35
a mesma viagem de ida e volta custa aos possuidores de	1 cartão para 26 viagens válido por 1 mês	6$24	4$07
	2 cartões » 52 » validos » 2 mêses	5$74	3$76
	3 » » 78 » » » 3 »	5$46	3$41
	4 » » 104 » » » 4 »	4$86	3$17

			2.ª Classe	3.ª Classe
Se fôr a Santo Amaro de Oreiras com assinatura	26 vezes num mês	ECONOMISA	47$30	33$35
	52 » em 2 mêses	ECONOMISA	119$80	83$05
	78 » » 3 »	ECONOMISA	217$85	149$30
	104 » » 4 »	ECONOMISA	332$50	226$80

Sendo passageiro de 2.ª classe se fôr a Santo Amaro de Oeiras mais de	21 vezes num mês; 38 » em 2 mêses; 51 » » 3 »; 63 » » 4 »	COMPRE UMA ASSINATURA
Sendo passageiro de 3.ª classe, se fôr a Santo Amaro de Oeiras mais de	20 vezes num mês; 37 » em 2 mêses; 51 » » 3 »; 62 » » 4 »	COMPRE UMA ASSINATURA

Dirija-se á Estação do Caminho de Ferro no Cais do Sodré se pretender mais esclarecimentos.

NOTICIAS DO BRASIL

O novo orçamento brasileiro

RIO DE JANEIRO, 4.—O ministro das Finanças enviou para a Camara o projecto do orçamento para 1937. As receitas elevam-se a 2.811.806 contos. As despesas montam a 3.079.950 contos ou seja um «deficit» de 268.144 contos. O projecto prevê um credito de 140.274 contos para pagamento dos creditos congelados ingleses e americanos.—(Havas).

Uma explosão que matou 5 pessoas

RIO DE JANEIRO, 4.—Em Coritiba deu-se uma explosão que matou 5 pessoas e feriu varias.—(Havas).

Um monumento a Camões

RIO DE JANEIRO, 4.—A colonia portuguesa de Ribeirão Preto, reunida sob a presidencia do vice-consul de Portugal, resolveu erigir um monumento a Camões, naquela cidade paulista. Para este fim foi aberta uma subscrição, que já atingiu 20 contos.—(Americana).

Chegada dos automobilistas portugueses

RIO DE JANEIRO, 4.—Chegaram hoje, no «Cap Arcona», os automobilistas portugueses Henrique Lehrfeld, José de Almeida Araujo e mecanico Ruy, que vêm tomar parte no Circulto da Gávea.

A grande multidão, que os esperava no cais, tributou aos volantes portugueses uma entusiastica ovação. Depois, formou-se um cortejo, que seguiu pela avenida Rio Branco.—(Americana).

Um artigo de Afranio Peixoto sobre Camilo

RIO DE JANEIRO, 4.—A proposito do aniversario da morte de Camilo Castelo Branco, a «Voz de Portugal» publicou um artigo de Afranio Peixoto, intitulado «Tristeza de S. Miguel de Seide».—(Americana).

As relações germano-americanas

Os Estados Unidos pretendem receber da Alemanha uma indemnização

WASHINGTON, 4.—A comissão mixta germano-americana, em consequencia da descoberta de certos documentos, tenciona renovar a questão da indemnização de 50 milhões de dolares, pedida pelos E. U. á Alemanha, por causa da demolição em 1916/17 das fabricas de munições de Blacktom e Kingland. A comissão resolveu anular a decisão tomada em Haia, em 1932, a qual absolveu o Reich.—(Havas).

AO SUBIR O CHIADO...
Visite o «Regina» o Prodigioso restaurante diferente de todos, o melhor serviço da actualidade de almoços, jantares e banquetes. R. Serpa Pinto, 12 — «Chiado».

A'S SENHORAS
Raposas e Martas, grande variedade e os mais lindos exemplares. Malas, estojos, carteiras, cintos e todos os artigos para viagem, a preços baratissimos só na **CASA MADUREIRA.**
RUA DO CARMO, 45-47

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

Consultorio Medico Veterinario
Vacinações contra a raiva e esgana dos cães. — Tratamentos e pequenas operações
R. da Magdalena, 46-2.º
Tel. 2 3572
(Junto á R. do Comercio)

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Cabral Sacadura
Antigo interno de Cirurgia dos Hospitais Civis, chefe de clinica obstetrica da maternidade dr. Alfredo da Costa — Doenças das Senhoras e Partos — Operações Consultorio Av. da Liberdade, 245-1.º Tel. 4 8969 — Consultas as 18 horas — R.ª Av. Elias Garcia, 40-1.º. Tel. 4 6640

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

O movimento grevista tende a alastrar

e afecta algumas das principais cidades francesas

Eduardo Herriot

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

PARIS, 4. — O movimento grevista tende a alastrar sem contudo atingir outras industrias, além das que estão actualmente em greve. Em Paris, anuncia-se, porém, a paralização do trabalho de todos os carros Citroen, assim como o de todas as firmas de industrias electricas. Os serviços de transporte do Mercado de Paris decidiram prosseguir no movimento, se bem que se julgue proximo um acôrdo com os patrões.

Em Lille, e em toda a região, a greve continua atingindo já entre 12 e 13,000 homens pertencentes á metalurgia, fiação de tecidos e produtos quimicos. Em Rouen não ha, por enquanto, nenhuma greve a assinalar. Nos arredores, uns mil operarios ocuparam os estabelecimentos metalurgicos. No departamento de Sena e Oise, cêrca de mil operarios declararam-es em greve esta manhã. Em Corbeil, prevê-se para breve a paralização do trabalho. As conversações sob a arbitragem do presidente do Conselho, prosseguirão esta tarde. Calcula-se que da parte dos patrões existe um largo espirito de conciliação visto encarar-se a hipotese do perigo da greve da metalurgia se tornar geral. O ministro do Trabalho segue a evolução do conflito. — (Havas).

O pessoal das «Messageries Hachette» abandonou o trabalho

PARIS, 4.—O pessoal das «Messageries Hachette», modificando a sua anterior decisão, declarou-se em gréve. Com efeito, as empresas de transportes concessionarias das «Messageries Hachette» obstruiram as duas extremidade da rua por onde passa todo o serviço de chegada, distribuição e re-expedição de jornais. Assim, o pessoal da «Hachette» não pôde iniciar o seu trabalho. Mas como os motoris tas das camionetas tinham anteriormente apoiado as reivindicações daquele, todo o pessoal da «Hacheter» se solidarizou com os primeiros e aderiu ao movimento. A distribuição de jornais para os arredores fez-se com grande dificuldade e aproveitando-se de todos os meios do acaso. As expedições para a provincia não puderam efectuar-se.—(Havas).

Continua a trabalhar o pessoal do gás, da agua e dos caminhos de ferro

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

PARIS, 4—Hoje, nono dia de greve, o pessoal dos caminhos de ferro trabalha, bem como o do Gás e agua. Nos serviços de auto-omnibus e «tramways» não se nota, por enquanto, qualquer defecção. Os delegados das fabricas de petroleos reuniram-se. A greve alastrou na industria de alimentação, principalmente nas fabricas de massas. Uma grande refinaria de açucar está tambem em greve.—(Havas)

Comentarios da Imprensa ao movimento grevista

PARIS, 4—Uma das caracteristicas do actual movimento grevista, tal como se depreende da leitura dos jornais, é que não obedece a quaisquer instruções especiais.

«Seja como fôr—escreve o «Petit Parisien»—a paralização do trabalho só póde causar prejuizos á vida economica do país».

O «Matin» diz que o «movimento alastra com uma rapidez desconcertante, tal como se fosse uma enfermidade contagiosa ou uma séria epidemia».

O numero dos individuos em greve varia muito, segundo os jornais. Assim, «L'Humanité» fala em 200.000 homens, ao passo que o «Echo de Paris» se refere a 500.000.

«Le Journal» diz que os sindicatos da região parisiense, da C. G. T. mostram-se preocupados com a extensão que vai tomando o movimento.

O jornal «L'Oeuvre», depois de dar varios conselhos de prudencia, escreve: «Que todos tenham direito ao pão, estamos de acôrdo, mas não por meio da paralização previa da actividade economica! Que queiramos liberdade, tambem está certo! Mas esta não aumenta se fizermos o jogo dos aprendizes fascistas que começam já a rir, numa expressão de sarcasmo. Finalmente não podemos dar ao estrangeiro a impressão de que um governo retintamente republicano está já esgotado antes mesmo de entrar em acção com as suas proprias forças».

«Le Populaire» frisa que a ocupação das fabricas se efectuou por toda a parte, com calma e disciplina. O mesmo jornal protesta com as insinuações que pretendem que as greves teriam repercussões nefastas na alimentação da cidade de Paris.—«Esquecem-se, porém,—escreve—que em todos os movimentos grevistas, a classe operaria deixou sempre funcionar os serviços de higiene publica, os dos hospitais e de abastecimentos».

O «Peuple» diz que as greves têm apenas como objectivo melhorar as condições da classe operaria por meio da generalização duma convenção colectiva de trabalho.—(Havas)

Herriot, presidente da Camara

PARIS, 4—Eduardo Herriot foi eleito presidente da Camara dos Deputados.—(Havas).

O MOMENTO INTERNACIONAL

O Conselho da S. D. N. reune-se no dia 26

e a Assembléa será convocada para três dias depois

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

GENEBRA, 4—Segundo as ultimas informações a Assembléa da S. D. N. será convocada para 29 de junho, reunindo-se nesse caso o Conselho em 26. A decisão oficial sobre este assunto não deverá tardar.—(Havas)

A Inglaterra não toma a iniciativa do levantamento das sanções

LONDRES, 4.—Segundo o «Times» não «é de esperar que o governo inglês tome a iniciativa de sugerir o levantamento das sanções contra a Italia».

Por outro lado em vista da provavel modificação da data da reunião do Conselho da S. D. N., transferida de 16 para 26, a Conferencia dos Dardanelos, a reunir em 22, seria adiada. O governo inglês aceitou o governo da Turquia para tomar parte naquela conferencia.—(Havas).

A actividade diplomatica em Londres

LONDRES, 4.—A chegada do Negus, as visitas de Grandi ao «Foreign Office» e a estadia em Inglaterra de von Ribentrop, são os três factos que suscitam os comentarios gerais da imprensa. Os jornais conservadores dão, da recepção ao Negus, relatos sucintos, ao passo que os liberais e trabalhistas lhes dão o maior relêvo.—(Havas).

Uma nota inglesa sobre o futuro da Abissinia

LONDRES, 4.—Afirma-se que Mussolini se recusou a responder a uma nota inglesa no sentido de a Italia esclarecer o valor que atribui á Etiopia e o sistema administrativo que ali vai adoptar e se este está dentro do quadro da Sociedade das Nações.—(United Press).

O Duce quere demonstrar que o seu país pesa na situação europeia

PARIS, 4.—A proposito do caso da Abissinia, o jornalista Pertinax, no «Echo de Paris», escreve o seguinte: «Mussolini deseja demonstrar, por meio de processos que só servem para ir gastando as reservas-ouro do Banco de Italia, que o seu país continua a pesar enormemente sobre os acontecimentos da Europa. Assim, chamou o marechal Badoglio e mobilizou dois corpos de Exercito do norte de Italia. Se o Duce se comprometesse a entrar dentro das regras do «covenant», se garantisse a manutenção do «statu quo» territorial á volta do Mediterraneo e se na Europa Central aceitasse liquidar de vez as suas velhas contas com a «Pequena Entente», o debate essencialmente juridico de Genebra seria susceptivel de mudar completamente de aspecto».

Madame Tabouis, na «L'Oeuvre» diz o seguinte: «De aqui até 28 de junho, o governo inglês pôr-se-á em duvida em contacto com os diferentes governos, membros da S. D. N., para conhecer a opinião dos mesmos quanto ao problema das sanções.—(Havas).

A entrevista Mussolini-Schuschnigg

ROMA, 4.—Mussolini partiu para Rocca della Caminate onde possui uma propriedade, proximo de Forli. A entrevista com Schuschnigg deverá realizar-se nos arredores.—(Havas).

A visita do Negus á capital britanica

LONDRES, 4.—Ontem á noite, já tarde, como uma grande multidão o tivesse vindo aclamar junto da sua residencia, o Negus veio á janela agradecer. A seu lado encontrava-se sua filha Sahia, que disse algumas palavras num inglês bastante hesitante.

«Porque nos receberam tão amavelmente, disse, isso deu-nos coragem para fazermos aquilo a que viemos». O ministro da Etiopia agradeceu em nome do Imperador.—(Havas).

Hailé Selassié vai a Genebra

LONDRES, 4.—Sabe-se que o Negus tenciona partir para Genebra no proximo dia 6, a fim de advogar junto da Sociedade das Nações a causa etiope.

Nota-se uma grande espectativa no corpo diplomatico, que não sabe como corresponder ao convite que lhe foi feito para uma recepção dada pelo ministro da Etiopia nesta cidade, sr. Martin, por motivo da estada em Londres de Hailé Selassié. Sabe-se que o corpo diplomatico se reuniu ontem á noite para estudar aquele convite e que varios diplomatas foram de opinião de que se aproveitasse o feriado de «fim de semana» para não assistirem á recepção.—(United Press).

As inconfidencias orçamentais

Um dos implicados devolveu as quantias que recebera

LONDRES, 4.—Bates, um dos implicados na questão das inconfidencias orçamentais, devolveu aos corretores as importancias dos seguros e comissões que tinha recebido em virtude das referidas inconfidencias. — (Havas).

Ordem publica

No «rapido» da manhã partiu hoje para o Porto o Tribunal Militar Especial, que ali vai julgar varios individuos arguidos de implicados em movimentos revolucionarios. Amanhã será submetido a julgamento um processo instaurado em Espinho no qual estão incriminados 15 reus, acusados de propaganda subversiva.

No dia 8 será julgado outro, de Aveiro, no qual respondem, pelo mesmo delito, 12 individuos.

Janta fóra de casa?
Então vá á «Marisqueira», onde encontrará, além de um esplendido serviço, um ambiente moderno e acolhedor. Rua dos Fanqueiros, 66.

RETIRO DA SEVERA
HOJE
ERCILIA COSTA

ARCADIA HOJE—Jantar-concerto a esc. 15$00 (entrada incluida)
Em pleno exito: BALLET CONTINI'S (7 esculturais bailarinas) e PILAR SIRGU (Vedeta de baile espanhola) — ESTREIA DO BALLET PUCHOL (4 notaveis bailarinas espanholas).
ORQUESTRA VICTORIA

ETAMINES
LINDAS,
— MODERNAS E BARATISSIMAS —
RUA NOVA DO ALMADA — 104
Miguel dos Santos, L.da

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

MAXIM'S Hoje — Quinta-feira: SISTERS MAY — CARMEN MONTANO — POLITA BEDRÓS — Orquestra Lusitana

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUITA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Aquele Parque Eduardo VII, malfadado desde o seu inicio, volta á baila. Desta vez com satisfação quasi geral.

Fica talvez o direito de prantear os dinheiros ali gastos na roda de quasi meio seculo; vem-nos á memoria a causa original daquela inconsistente obra municipal: a falta de um plano unico, a sério desenvolvido, o que tem sido, aliás, a razão de dezenas e dezenas de insucessos na administração portuguesa, publica, municipal e particular.

O Parque nos ultimos quinze anos foi tomando um certo aspecto toleravel. Sob o ponto de vista estetico, urbanista e paisagista — era simplesmente um aborto.

Em todo o caso estou a ouvir, no jeito lusiada de nos habituarmos á imperativa afeição que os olhos tomam ao que vêem todos os dias:

— Ora agora que aquilo já ... va com arvores e bonitinho, agora que a gente, como o outro que diz, já se tinha acostumado e perdoado ás Camaras — é que vão dar cabo do Parque!

Os planos topograficos que têm vindo nos jornais são pomposos demais para que o publico acredite neles. A população de Lisboa descrê de obras grandes e capazes.

Se se trata de colocar uma estatuazinha aleijada aqui ou acolá, de uma obra insignificante, fragmentaria, dispersa — acreditamos todos.

Uma obra de vulto citadino e financeiro — obriga a torcer o nariz. «Isto, não vai lá!».

E se tem algum jeito, algum fundamento sério, uma razão de ordem estetica e municipal, uma logica enfim — a descrença é maior.

Desta vez, porém, nos termos em que a noticia oficial foi posta, supômos não haver razão para duvidas.

A avenida vai ser prolongada, o Parque cortado e Lisboa dotada com uma obra moderna, digna de capital.

Será indiscutivel o projecto? Não o julgamos; de resto nunca um projecto reuniu o consenso de criticos e de artistas, de urbanistas e de amigos da cidade. Em Portugal e em todo o mundo. A derrubada do Passeio Publico — teve inimigos, pobre Passeio Publico do romantismo lisboeta na sua fase ingenua, contemporanea do *D. Jaime*.

Lisboa possui poucos parques; nenhum dentro da cidade. O Parque Eduardo VII começava a servir, embora o abuso de corridas de automoveis e de «paradas de velocidade» o comprometesse. O Parque Eduardo VII, caotico, truncado, ainda aterrado — já tinha flores e sombras que chegavam.

Mas ante a importancia da obra que se projecta o desaparecimento desse descoberto logradoiro — não chega a ser um sacrificio para lastimar.

Agora pregunto, o publico — que sabe que a Camara tem os estudos feitos, que sabe que ha um arquitecto, e que conhece a origem prevista dos fundos a inverter na obra:

— Quando principia isto?

E depois de principiar:

— Agora só resta ver quando isto — pára.

Não ha o direito de querer mal ao municipe por esta sua descrença.

Ele tem tantas razões que ha que perdoar-lhe a duvida de S. Tomé.

* * *

Realizei a noite passada uma ligeira palestra numa colectividade de bairrista dentro do programa da Semana comemorativa do XII aniversario da Federação das Sociedades de Educação e Recreio.

Esta Federação — o nome o indica como organismo central — reune 300 colectividade. Algumas têm mais de cinquenta anos de existencia; três ou quatro caminham para os cem anos.

Estas sociedades andaram muito desprestigiadas durante largos anos.

Atirou-se sobre elas um ridiculo nem empre fundamentado. As pobres e ingenuas sociedadezinhas eram—isso é que se devia dizer!— o reflexo de Lisboa de ha cinquenta anos, ou menos, com os seus defeitos e os seus costumes.

Mas mesmo dentro deste aspecto as velhas sociedades tinham o seu caracter proprio, sem «bairrismo» intolerante que Lisboa felizmente não possui.

Hoje, de uma maneira geral, tudo mudou. As sociedades divertem, instruem, têm uma acção social modesta e séria; cultivam o espirito, preparam o fisico nas praticas desportivas e possuem um sentido artistico, e até cultural, que só não o reconhece quem as não frequenta, uma vez por ano, pelo menos, como eu.

Visitei ontem o «Nacional», agremiação de empregados da Companhia Industrial Portugal e Colonias, ao Beato. Foi a colectividade que me destinaram, e em boa hora

E' mais uma escola do que uma sociedade de recreio—ou é ambas as coisas num equilibrio de actividades e dedicações. Pelos corredores acumulavam-se as carteiras dos petizes, o mobiliario escolar, deslocado para dar lugar ao arranjo das salas para receber visitas. Cinquenta bibes de riscado, pendurados nos seus cabides, indicavam a frequencia. Os «carolas» da direcção, que quasi vivem ali dentro, cuidam das suas recitas e concertos, «seguidos de baile» de vez em quando, e cuidam dos petizes, a quem fornecem instrução, educação e vestuario.

E das 300 colectividades federadas uma grande parte delas tem a mesma orientação, escolar e educativa, sob varias modalidades.

Foi esta a melhor de todas as impressões e de todas as certezas que a minha passagem pelos bairros todos de Lisboa nestes ultimos dez anos logrou recolher.

* * *

E possivel que este caso, de certo modo rocambolesco, de feitio policial, com aventuras pelo meio, intervenção de jornalistas e uma ou outra nota romantica — não tenha a importancia que eu lhe quero atribuir, sob o ponto de vista «acontecimento».

A verdade é que eu não disponho desta Pagina — um cantinho do jornal onde só vem quem quere, o que me coloca extraordinariamente á vontade —; a verdade é que eu não possuo uma pena permanente, de boa marca, e cem por cento sempre vasia de tinta porque a bomba não funciona, só para conversar de coisas amenas.

Vamos a um assunto sério, ainda que com um certo ar de novela, cuja responsabilidade não me pertence, mas a uma Senhora, por varios titulos ilustre, cujo nome abaixo indico, pois não ha nada como dizer a verdade toda.

De uma maneira geral trata-se do desaparecimento de certa menina, noiva de um jovem de familia muito conhecida (e até odiada), e filha do director de um jornal, que abaixo se citará.

Quando o jovem, naturalmente, procurava a sua noiva, dispensando de inicio os trabalhos da Policia, descobriu-se por acaso um crime, de aspecto tenebroso, e que estaria ou não ligado com o desaparecimento da noiva.

Nesta altura intervem a Policia, por acção de um chefe, habil agente de outros tempos, hoje com funções de comando.

São presas varias pessoas, por suspeita, umas de classe humilde, outras mais ligadas a familias de sociedade.

Os jornais não dizem coisa alguma!

Sucedem-se acontecimentos bem dignos de reportagem; de uma maneira geral o jovem noivo desenvolve, protegido pelo comandante da Policia, tamanha actividade, fora do rebuliço da opinião publica, que a menina casadoira é descoberta, e bem assim os autores de varios crimes que por incidente feliz foram sendo descobertos.

Este é o quadro geral, num relance, do facto a que estamos emprestando relêvo.

De tudo isto é responsavel unico, unica culpada — e agora cumpre-me dizer o nome — a sr.ª D. Virginia Lopes de Mendonça, escritora distintissima, filha do grande dramaturgo, poeta e romancista Henrique Lopes de Mendonça.

O jornalista a que aludi é o sr. Moscardão, director do jornal «O Zumbido» — que nunca vai á censura.

O noivo é o reporter Zigue-Zague, a noiva é a formosa Zizi, uma mosquinha gentil, de suave volitar.

Aspectos de Lisboa

O comandante da Policia é D. Escaravelho. Neste Trêvo de 72 folhas (não contando a capa) entram mais o dr. Lagarta Trinca Couves, director do hospital D. Saltarico, um velho côxo muito suspeito, a sr.ª Barata, a comadre Carocha, a familia Louva-a-Deus, uma enfermeira Joaninha, uns tantos mafarricos bichos de contas, um professo Pé de Dansa, um «chauffeur» Caracol, e finalmente o Papa Moscas, aranha ilustre de antiquissima familia — a criminosa — e a rainha das formigas, cujo nome não me lembro.

Se chamo aos meus leitores a atenção para este caso sério de jornalismo, é porque ha muito tempo, eu que estremeço a literatura infantil — genero dificil que em Portugal, diga-se de passagem, tem bons autores — não encontrava um livro tão gracioso, tão sugestivo, e literariamente tão bem cerzido e inofensivo, como «As Aventuras do Mosquito Zigue-Zague», da sr.ª D. Virginia Lopes de Mendonça, a culpada desta narrativa, com ilustrações de seu irmão Vasco.

Se o meu caro amigo leitor tem sete, oito, nove anos, recomendo-lhe a leitura, mas sem grande esforço; nessas idades ha tambem umas leituras utilissimas, que constituem o caderno de encargos da instrução primaria.

Mas se algum dos que me estão ouvindo já vai na casa dos 30, dos 40, dos 50 mesmo — então a minha indicação torna-se em conselho: lêr o livro «O Mosquito Zigue-Zague» é aprender alguma coisa na vida, numa idade em que a gente sabe — que não sabe metade do que julga, nem a decima parte do que era preciso.

E aqui ponho ponto final, não porque este momentoso assunto mais não mereça, mas porque a *Pagina acabou*.

NORBERTO DE ARAUJO

Universidade Tecnica de Lisboa

No Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras concluiu as suas provas de doutoramento, tendo ficado aprovado, o sr. dr. Samuel de Matos Agostinho de Oliveira, director da Escola Comercial e Industrial de Jacome Ratton, em Tomar, e que foi um aluno classificado do Instituto.

Foram arguentes na prova de dissertação os professores drs. Marques Guedes e Gonçalves Pereira e, na defesa das teses, os professores drs. Lino Neto e Baptista de Araujo.

CONFERENCIAS

O sr. dr. João Boto de Carvalho, faz amanhã, ás 21 e 30, na sede da Ordem dos Advogados, uma conferencia, acêrca do divorcio, subordinada ao tema: «Paraiso Perdido».

—O sr. dr. Gui de Oliveira, fará amanhã pelas 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, uma conferencia publica sobre «O problema social da sifilis». A entrada é livre.

DOENÇAS CHRONICAS OU AGUDAS

Resultados surpreendentes pela FISIOTERAPIA.
Consultorio Fisioterapico.
Direcção clinica dos medicos:
Dr. Carmo Santos.
Dr. Salazar Carreira.

Travessa do Cidadão João Gonçalves n.º 20, 2.º (ao Intendente)

TELEFONE 4 3807

Massagem, (massagista sueco), Diatermia, Raios Ultravioletas, vermelhos e infravermelhos, Dietetica, Depuração, Gimnastica medica e duches.

Acção importante

Devia ter sido julgado ontem em Tribunal Colectivo, a Acção Comercial proposta pelo liquidatario de "A JAPONEZA LIMITADA" do Porto, Sr. Duarte Augusto Almeida, contra a firma F. H. d'Oliveira & C.ª, Limitada, e Francisco Henrique de Oliveira, de Lisboa.

O Julgamento foi adiado a requerimento dos reus, alegando falta de testemunhas.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

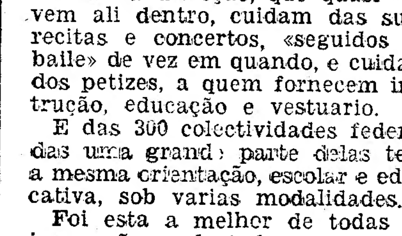
Cigarros WHITE HORSE

1.º Concurso

Todos os cupões-brinde, devem ser trocados pelas senhas numeradas até ao dia 11 de Junho de 1936, em qualquer tabacaria.

Depois dessa data não poderão entrar no 1.º Concurso.

Atenção!



STAMINA

Bolachas de farinha de trigo e carne e biscoitos de frutas, especialmente preparadas para alimentação de cães.

O ALIMENTO IDEAL PARA CAES DE EXPOSIÇAO

A' venda nas seguintes casas:
A. M. Silva, R. Betesga, 67 — Armazens Reunidos, L.da, R. Eugenio Santos, 63 — Antonio Vieira, Av. das Cortes, 5 — e nos Agentes exclusivos:

AgenciaInternacional de Representações, L.da — 220-R. Madalena-224

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Filomena da Cunha e Meneses de Andrade e Sousa, D. Ana Pinheiro de Melo de Arruela, D. Margarida de Castelbranco Pinto Basto de Almeida, D. Maria Inacia de Almeida Gaiola, D. Maria da Ascenção Duarte da Cruz Caleia, D. Ana Zileri Dal Verme, D. Maria do Ceu Mascarenhas e Meneses de Vasconcelos, D. Maria Carolina Zileri Dal Verme, D. Maria de Abreu Luz e D. Maria Vitoria da Costa Rebelo da Cunha Reis.

BANQUETE DIPLOMATICO

O sr. ministro da Polonia e Madame de Remer ofereceram ontem, no palacio da legação, um jantar ao qual assistiram: o sr. embaixador Luiz Teixeira de Sampaio, secretario geral do Ministerio dos Negocios Estrangeiros; sr. Antonio Ferro com sua esposa; ministro da Belgica e condessa Baudouin de Lichtervelde; ministro da China e Madame Frank W. Lee; ministro da Romenia e Madame Zamfiresco; condessa da Castanheira, dr. João de Mendonça, do Ministerio dos Negocios Estrangeiros; sr. Pinto da Cunha com esposa; sr. Ribeiro Ferreira com esposa, e Madame Obertynska.

UMA CONFERENCIA EM PARIS

A conferencia que a ilustre escritora, sr.ª D. Olga de Morais Sarmento, fez em Paris, na Sala Iena, subordinada ao tema «Mon Pays», obteve um exito invulgar. Não havia um lugar vago. Varias vezes o publico a interrompeu para aplaudir, encantado e entusiasmado.

Quando terminou produziu-se uma ovação longa e vibrante. Depois da conferencia, «passou-se» no «écran» um filme sobre os nossos monumentos que foi seguido com religiosa atenção.

Sampayo Brandão, o jovem tenor nosso compatriota, cantou seis canções portuguesas que foram classificadas como ultra-notaveis. Entre a assistencia, contavam-se estes nomes:

S. A. R. a Infanta Eulalia de Espanha, os infantes Fernando e Luiz de Bourbon e Baviera, as infantas Maria Luiza e Mercedes de Bourbon e Baviera, a marechala de Joffre, o embaixador do Brasil e senhora de Sousa Dantas, o embaixador de Inglaterra e lady Clerk, viscondes de Fontenay, duquesa de Grammont, princesa Maria de Ligne, princesa F. de Croy, duque de Bisaccia, marquesa de Crussol, princesa Robech, duquesa de Cadaval, princesa de Wagram, conde Luiz d'Hartcourt, condessa Elisabeth de Gramont, mademoiselle Vacaresco, duquesa de Montbello, condes de Chabrillan, princesa Galitzine, condessa de Mortmart, condessa de Grammont, condessa de Caumont La Force, princesa Robert de Broglie, condessa de Vogue, conde de Gontaut-Biron, mad. Paiva de Andrade, condes de Fontenaille, marquesa de Crequi-Montfort, senhora de Lucien Romier, senhora de Chagas Franco, senhora de Paulo Osorio, madame Simon du Perron, mad. Porges, barões de Foucaucour, conde Costa Lobo, condessa de Bourbulon, a generala Guillaumat, condessa de Faria, René Lara e senhora, madame Berthelot, condes de Funchal, Lucie Delarue Mardrus, madame Nerzbach, Manuel de Oliveira e senhora, madame André Weiss, Edmond Hess, senhores Cortéchot, A. E. Champion, madame Gabrielle Réval, marquês de Abartiagues, L. Pringué, Perestrelo de Vasconcelos etc.

RECEPÇÕES

No salão do Café-Restaurante Tavares, ofereceu a senhora de Matheu Sicaud, uma linda festa a que assistiram varias pessoas das suas relações, na noite de sabado passado, tendo-se além de animada conversação dançado quasi sem interrupção até perto da uma hora da madrugada, ao som de um eximio quarteto «jazz-band». A essa linda festa cujo «bufete» este sempre premanente, recorda-nos ter visto entre outras as seguintes pessoas:

Conde de Hennezel e esposa, conde de Castelo Branco e esposa, conde de Almada e esposa, visconde de Vila Nova de Ourem, conselheiro Francisco Patricio e esposa, dr. Carlos Silva, esposa e filhas, Touzet e esposa, dr. Francisco Trigueiros de Martel Patricio e esposa, Dauriona e esposa, Mauricio Carp e esposa, Alleaune e esposa, José Castelo Lopes e esposa, Anibal de Sousa e Faro, esposa e filhos, dr. Cisneiros Ferreira e esposa, Abecassis, esposa e filha, Grange e esposa, Pousinel, esposa e filha, Charles Lepierre e esposa, Fernandes Tomas e esposa, D. Berta Castelli, D. Maria Lepierre Tinoco, Arene e esposa, dr. Abreu Loureiro, Lourenço Casal Ribeiro de Carvalho, dr. João Infante da Camara Trigueiros de Martel, Reynoud e esposa, Tomaz de Eça Leal, D. Maria Abreu Loureiro e irmãs, Mademoiselle Dimblom, etc.

A CARIDADE

No Central

Formam a comissão organizadora da tarde de cinema de caridade, que no dia 13 do corrente se realiza no Central, a favor da Congregação de Santa Inês da freguesia de Santa Izabel, e das Casas de Trabalho de Nossa Senhora de Fatima, e Santa Inês da freguesia de S. Mamede, as seguintes senhoras da nossa primeira sociedade: D. Ediane Simões de Abreu, D. Francisca Maria de Vasconcelos e Sousa, D. Manuela Ruiz Correia da Cunha, D. Maria Antonia Castro e Almeida, D. Maria do Carmelo Monte e Freitas, D. Maria da Conceição Teixeira de Sampaio, D. Maria das Dores Afonso Viana, D. Maria Francisca de Meireles, D. Maria da Graça Magalhães Vilasboas, D. Maria Julia Ferreira Lima Pacheco, D. Maria de Lourdes da Costa Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Maria de Lima Mayer Ulrich, D. Maria Luiza Ressano Garcia, D. Maria Luiza Xavier Cordeiro, D. Maria Rebelo de Andrade, D. Maria Romana de Carvalho Dumas e D. Maria de Sousa e Holstein Beck (Povoa).

Os bilhetes para esta elegante tarde de cinema de caridade, requisitam-se pelos telefones 4 4554 ou 4 7325.

PONTOS DE REUNIÃO

No Politeama

Assistencia elegante ás sessões deste «cine» da rua Eugenio dos Santos:

Condessa de Carnide, viscondessa de Asseca (D. Luiza), viscondessa de Tojal, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henrique e filha, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Tereza de Melo-Breyner Pinto da Cunha, D. Eliza Baroso Gomes, D. Maria Guiomar Machado Pinto Basto, D. Cora Costa, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Maria Primitiva Muiñoz Fernandez, D. Maria das Dores da Silva Monteiro, D. Maria da Luz Chatillon, D. Aida Barreira Pinto Ferreira, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Madalena Firmo Maria Cunha e filha, D. Izabel Maria de Melo Breyner (Mafra), D. Maria Candida Correia Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Maria do Ceu Fino de Almeida Fernandes, D. Fernanda Barreira de Campos, D. Lia Flora de Meneses Moreira, D. Diva de Andrade, D. Laura de Mesquita, D. Maud Cohen Fevereiro, D. Maria Inês Dotti Santos, D. Josefina Pacheco Burnay, D. Ana Bierman de Brito Aranha, D. Maria Emilia Perry Vidal Pereira Allen, D. Lucilia Simões Braga, D. Maria Suzana Lisboa Oliveira Dores de Almeida, D. Hortense Luz Pombeiro, D. Maria Emilia Pinto, etc.

No Tivoli

Na assistencia elegante á estreia do novo fonofilme português «O Trevo de Quatro Folhas», que na noite de segunda-feira se exibiu neste «cine» da Avenida da Liberdade, recorda-nos ter visto além do ilustre Chefe do Estado sr. general Antonio Oscar Fragoso Carmona, que estava acompanhado pelo sr. dr. Carneiro Pacheco, ministro da Educação Nacional, general Amilcar Mota, chefe da casa militar da Presidencia da Republica, capitão Antonio da Silva Costa, tenente Mario Carvalho Nunes e Antonio Fragoso Carmona, as seguintes senhoras:

D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, senhora de Guerreiro de Castro, D. Pepita Teixeira Soares, viscondessa de Tojal, D. Eugenia Soares de Oliveira, D. Beatriz de Freitas, D. Eliza da Guerra Baerlein, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Rosalina Marques Vieira Pinto, D. Maria Augusta Vieira Pinto Barbosa, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Branca de Gonta Colaço, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa e irmã, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Izabel de Avilez de Sousa Rego, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Estefania de Macedo Dias Macieira, D. Helena Almada Teles da Silva, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Ida Xavier de Brito Barata, D. Alice Sousa e Melo e filha, D. Cesaltina da Silva Carmona e Costa, D. Maria Fragoso Carmona, D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho, D. Julieta da Fonseca, D. Maria Helena de Lima Mayer Corrêa Henriques, D. Maria de Lourdes Infante da Camara Duarte de Oliveira, D. Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares), D. Maria Alice de Mendonça Santos, D. Eliza Talone Ferreira, senhora de Henrique Galvão, D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Umbelina Ferro Cunha, senhora de Antonio Lopes Ribeiro, D. Diva de Andrade, senhora de Antonio de Orneias e Vasconcelos e filha, D. Nina de Andrade e filha, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Maria de Barros Lima Saturnino e filha, D. Maria de Lourdes da Costa Sousa de Macedo Sassetti, D. Adelaide Atouguia Roque da Fonseca, D. Aida Decken dos Santos Lino, D. Irene de Gonta, D. Maria Josefina Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Marieta Berbeaud Caiola e filha, D. Maria de Lourdes Barros Lima, D. Maria Tereza Marques da Costa Horta e Costa, D. Candida Ayres de Magalhães, D. Ana Bierman de Brito Aranha, D. Maria Joaquina de Oliveira, D. Virginia Silva, D. Maria José de Aboim do Quental, senhora de Frederico de Freitas, D. Maria Luiza Pinto, D. Paulina Clemente Pinto, D. Palmira Bastos e filha, D. Lucilia Simões Braga, senhora de Artur Inês, D. Maria Dorotea Pereira de Lacerda, D. Carolina Homem Cristo e filha, D. Maria de Lourdes de Mendonça, D. Maria Paula de Oliveira, senhora do tenente-coronel Pereira Coelho, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Maria Emilia Rodrigues Galhardo, D. Maria Penagião Celestino Soares e filha, D. Fernanda Quental, etc.

No Condes

Assistencia elegante ás primeiras exibições do actual programa neste «cine» da Avenida da Liberdade:

D. Maria do Carmo Contreiras Machado, marquesa de Faial, condessa de Arge, condessa de Hennezel, D. Maria Constança de Roma Machado de Faiva Raposo, D. Maria Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Sofia Travassos Valdez de Sarmento e Vasconcelos e filhas, D. Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares), D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Eliza Machado Vitor dos Santos, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Berta Castelli, D. Maria José Lobo da Silveira Blech, D. Maria Luiza Cardoso de Meneses de Morais, D. Marieta Berneaud Caiola, D. Maria da Conceição Galeão Roma, D. Virginia Lopes da Silva, D. Elvira Bastos Vicente Ribeiro, D. Maria Eugenia Cisneiros Ferreira Horta e Costa, D. Lucilia Simões Braga, D. Maria Emilia Perry Vidal Pereira Allen, D. Corina Rosa Lima, D. Maria Tereza Marques da Costa Horta e Costa, D. Maria de Lourdes de Mendonça, D. Maria Izabel de Mascarenhas Gentil, D. Maria Cecilia Triaga, D. Gaby Costa e irmã, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

Não conhece os encantos da terra quem os não contempla do ar...

Nunca voou? Experimente essa nova sensação que lhe dará alegria e vitalidade. Fica a ver o mundo e a vida doutra forma
Todos os Domingos Baptismos do Ar em seguros e confortaveis aparelhos, tripulados por profissionais competentes
Assegure desde já a sua inscrição
Comunicações em automovel com o Aerodromo
Aero Comercial, - R. Actor Tasso n.º, 38 - Tel. 42421
LISBOA
Agencias { **Havas** / **Cook** / **Turismo de Portugal**

Cortesia brasileira

RIO DE JANEIRO, maio.—Meio dia e meia hora, na sala de espera do Jockey Club. Estão Suas Altezas os Principes do Brasil Dom Pedro e Dom João de Orleans e Bragança, o visconde de Carnaxide, o secretario da embaixada de Portugal dr. Teixeira Branquinho, o arquitecto José Cortês, e nós. Chegam, minutos depois, os professores Afranio Peixoto, Alcantara Machado, Levy Carneiro e Leonidio Ribeiro, quatro catedraticos eminentes, quatro glorias da cultura brasileira. Refere-se a recente audiencia dada pelo Presidente da Republica a Sua Alteza o Principe Dom Pedro, primogenito do Conde d'Eu, neto do ultimo imperador do Brasil, requinte de reciproca gentilesa, inteligente percepção das realidades, extremo civismo politico. A proposito dum empenhado convite que lhe foi feito para fazer uma conferencia, Afranio Peixoto conta como pôde libertar-se: lenos, então, um humoristico compromisso tomado para consigo e que traz sempre no bolso, ao lado dos seus documentos de identificação—o compromisso de não fazer mais «conferencias de encomenda». Explica que precisa de tempo para aprender, estudar, compreender. Ele—o mestre, o transmissor brasileiro por excelencia de todas as sensibilidades do espirito. Cita Camilo, sobre quem acaba de publicar uma interessantissima pagina, descrevendo a visita que, ao lado do seu amigo Antero de Figueiredo, fez a São Miguel de Seide. «Que tristeza! Que desolação! Deviam demolir aquele museu de sofrimento. Substitui-lo por uma escola, onde se ensinasse o português que Camilho escrevia». Alguem traduz a semelhança que lhe mostra a prosa do grande romancista com a musica de Verdi; ambas torrenciais, uma de vernaculidade, a outra de harmonia; sentindo-se em ambas o mesmo ritmo de jacto continuo. Alude-se ao espirito de Camilo e tambem á sua falta de alma. «Faltou-lhe a alma apolinea que teve o Eça. Faltou-lhe este predicado para compôr uma obra Goetheana». Levy Carneiro lembra a critica de Fialho, dizendo suas frases de côr. Trocam-se mais impressões; rasgam-se sedas literarias; os mestres abalam para a sala de refeições de refrigeração automatica.

Suas Altezas preferem o ar livre, o vento fresco, a brisa maritima neste dia quente de maio, decidindo que o almoço fôsse no Albamar. E' um pequeno restaurante sobre a amurada do cais, discreto, apetecido de quem aprecia o sossego, preferido de politicos e diplomatas, especialistas em pratos de peixe. A conversa gira inicialmente em torno de inclinações profissionais. O Principe Dom João será dentro em breve Oficial da Marinha brasileira. Depois: historia do Brasil, impressões de viagens, sentido do clima espiritual europeu, observação sulamericanas de Keisserling, e a promessa a cada um dos convivas duma colecção de fotografias com motivos no Castelo d'Eu.

Quatro e meia da tarde. Uma visita ao Ministerio das Relações Exteriores. Recebe-nos amabilissimamente o Chefe do Protocolo, no salão de Honra, onde chegam tambem mais dois altos funcionarios do Itamaraty. Na ausencia do Chanceler, são os cumprimentos para o Secretario Geral, ministro Pimentel Brandão, obsequioso, correcto, finissimo. O Secretario dr. Eiras mostra e descreve com a minucia dum profundo conhecedor de estilos e de historia, móveis, tapetes, quadros, porcelanas, marmores e todos os demais objectos de arte que ornamentam e enriquecem os interiores do Palacio.

Nota dominante: em todas as repartições irrepreensivelmente organizadas, o busto ou o retrato desse notavel Chanceler do Brasil que foi o Barão do Rio Branco como que impondo-se no exemplo da competencia e do brilho profissionais.

Suas Altezas despedem-se com o enternecimento de quem recebe as melhores demonstrações de cortesia e com a satisfação de quem sabe dar ás coisas o seu devido apreço. O visconde de Carnaxide, o Secretario Teixeira Branquinho e nós registamos no canhenho das nossas lembranças gratas este dia e esta tarde em que tão eloquentemente vimos denotada a já tradicional delicadesa brasileira.

N. D. de A.

Grupo Tauromaquico Sector 1

Como de costume, efectua-se amanhã á noite, na séde do Grupo Tauromaquico Sector 1, a Tertulia Taurina, que continuará a versar o tema que foi objecto dos ultimos trabalhos.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Pint
seus
belos
K
G
N
e se
sem.
j
REPRESENT
M. C
Avenida
Reis, 166
Telef.
DEPOSITAR
Farr
Oliv
Rua do

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

I—Estando Manécas deitado na sua fôfa caminha, viu entrar pela janela um lindo pombo correio.

II—Como este viésse cansado e esfomeado, Manécas alimenta-o.

III—Certa manhã, Manécas ouve barulho na capoeira do vizinho e chegando á janela, vê que se trata duma nova presa do «Pilha-galinhas».

IV—Escreve um bilhete pedindo socorro, e larga o pombo com ele no bico.

V—O pombo vai direito a sua casa e entrega o bilhete ao dono, que é policia...

VI—... e este aparece a tempo de evitar que se consuma o roubo e—quem sabe?—talvez alguma morte.

Gremios regionalistas

A Direcção da «Casa do Algarve» estabeleceu o seguinte programa para o mês que decorre: dia 7, «matinée»; dia 13, baile de Santo Antonio; dia 23, baile de S. João; dia 27, ceia regional seguida de baile.

A inscrição para a ceia termina em 15 do corrente.

AVENTURAS DO MOSQUITO ZIGUE-ZAGUE

EXCERPTO

As aventuras do Mosquito Zigue-Zague, com as variadissimas peripecias dum drama policial, passado entre bicharia, certamente muito vos devem interessar, meus queridos amiguinhos.

Por isso, aí lhes deixo uma pequenina amostra, recomendando igualmente á vossa atenção as lindas ilustrações e a primorosa edição, agora á venda na Feira do Livro com um excepcional desconto, no *stand* 16 das Edições Europa.

* * *

No local do crime—Comentarios da bicharia—Trova comprometedora—Duvidas e suspeitas—A abelhinha malcriada—O venerando gafanhoto—Conversa instrutiva—No hospital—Depoimento das vitimas—O motivo do crime?—Precauções e confidencias.

* * *

No atalho onde se dera o crime, que ficava no declive dum valado, tinham-se juntado muitos bichinhos, carpindo a triste sorte das formigas e comentando o grande desastre.

O grilo fazia um cri-cri ensurdecedor, contando o caso ao caracol que, muito encolhido na sua casca, não dera por cousa alguma.

—Que grande desgraça numa familia tão unida! Agora fica o formigueiro todo em desordem!—gemia uma formiga, chorando em altos berros.

A lesma segredava á vizinha lagartixa:

—Eu ouvi de madrugada um barulho esquisito, mas, na minha lesmice habitual, decidi não me mexer.

—Pois eu, senhora comadre, corri logo com tal pressa que até o meu rabinho ficou entalado numas pedras, mas quando cheguei, esbaforida, já não vi o culpado. *Zigue-Zague*, fazendo um ze-ze-ze infernal, que mais parecia um aeroplano, apareceu no ar.

Ao principio, todos se assustaram; depois a bicharia percebeu que era o afamado jornalista.

Todos conheciam o jornal *Zumbido* que ele representava e a grave missão de que vinha incumbido.

Quando o mosquitinho pôs pé em terra, logo os bichos o rodearam e todos, á uma, queriam explicar-lhe o que sabiam sôbre o crime.

Varias formigas acusavam os bichos de conta que, debaixo das pedras, viviam ali no valado.

Estes, feitos em bola, numa indignação, juravam que o criminoso devia ter sido um escaravelho; pois a sua bela ainda ali estava caída, mesmo no sitio onde tinham sido vitimadas as pobres formigas.

E todos falavam, acusando-se uns aos outros, numa balburdia e confusão indescritiveis!

Apesar das suas pernas, fracas e delgadas, o fazerem tropeçar constantemente em barrancos e pedregulhos, *Zigue-Zague* foi observar a tal bola, indicio comprometedor para o escaravelho.

E diante desta bola
que rebola,
penso, matuto, medito
como um mosquito
bem afiito!
Se meteu cá o bedelho
o escaravelho
á prisão irá parar.
Vou indagar
para operar!

Mas, de si para si, pensou igualmente, na partida das Louva-a-Deus que coincidira com a noite do crime, o que, na verdade despertava suspeitas.

E preguntou a uma das formigas:

—Onde morou a ilustre familia das Louva-a-Deus que partiu para o estrangeiro?

—Ali, no cimo do valado—respondeu, já desconfiada, a esperta formiguinha, indo logo passar á antena de uma outra a pregunta insidiosa do jornalista.

Zigue-Zague lembrado da ida da sua noiva a casa das Louva-a-Deus e da sua misteriosa desaparição, absteve-se de falar do caso, alto, não fosse a Zizi estar envolvida no crime, o que lhe acarretaria ainda maiores dissabores.

Então, pediu a um formigão respeitavel que ali se conservasse de atalaia e não deixasse de forma alguma nenhum bicho sair daquele sitio, enquanto ele ia tomar as providencias necessarias.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

NOTICIAS DO ALGARVE

Bairro Operario de Portimão

FARO, 2. — Conforme noticiámos é no proximo dia 7 que se inaugura o Bairro Operario de Portimão, com a assistencia dos ministros do Interior, Comercio e Obras Publicas, sub-secreatrio das Corporações e um delegado da Comissão Central da União Nacional.

Os preços da carne

A Camara Municipal, no louvavel intuito de beneficiar o publico, adjudicou, por arrematação, o fornecimento de carnes ao publico no mercado, tendo por isso os preços descido para 8$20, carne limpa; 4$20, carne com osso e 4$80 carneiro, enquanto em Olhão se vende a 10$00, 5$00 e 5$20; em Tavira, a 10$00, 6$00 e 5$20; em Loulé, 12$00, 6$00 e 5$00.

Não poderão as camaras das restantes localidades algarvias seguir o exemplo da de Faro, em manifesto beneficio do publico?

"Teatro infantil educativo"

Coligidos pelo sr. Francisco Quintal, foram publicados agora num pequeno mas elegante volume que se intitula "Teatro infantil educativo", três peças teatrais: "O numero da sorte", "O grande problema" e "Confusão linguistica", que se destinam a ser interpretadas por crianças.

São, no seu genero, três trabalhos dignos de recomendar-se a quantos se interessam pelo problema da educação infantil.

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 1.—Ao gabinete de geografia do Liceu de José Estevão, desta cidade, foram oferecidos alguns opusculos e graficos interessantissimos sôbre postos portugueses, pelo sr. capitão de mar e guerra Rocha e Cunha director geral da Marinha Mercante e antigo aluno dêste liceu.

—Cêrca das 13 horas de hoje deu-se a explosão dum gasometro de autogenio, na oficina de serralharia de Ricardo Mendes da Costa, na rua da Corredoura.

O estampido ouviu-se a grande distancia, não se registando, felizmente, qualquer desastre pessoal.

—Acompanhados pelos professores drs. Alberto dos Santos Pacheco e D. Hortencia Nogueira estiveram hoje nesta cidade, visitando a Barra e Costa Nova os alunos dos cursos complementares de Ciencias e Letras, do Liceu de Castelo Branco.

—No ultimo domingo realizou-se, no campo de jogos do Parque, um desafio de «football» entre o S. C. Beira-Mar e o Desportivo do Porto, tendo empatado por 4 bolas.

No mesmo dia, em Viseu, o Galitos, desta cidade, venceu por 2-1 o Lisboa e Viseu, na competição da «Taç Vale do Vouga».

Festas em Penafiel

A C. P. estabeleceu bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos para as Festas da Cidade que se realizam em Penafiel nos dias 10 e 11 do corrente. Os bilhetes, desde o Porto, estações e apeadeiros seguintes, até S. Tiago ou Penafiel, são validos de 9 até 12 do corrente.

O galeguito

João Espanhol, o «Xuão», como lhe chamavam os companheiros, por ele ter vindo da Galiza, como tantos outros, viera para Portugal aos cinco anos, com o pai, a mãi, e dois irmãos.

Tinha agora nove e ainda falava com todos aqueles «X X X» das gentes galegas que provocam o riso da garotada.

Estava empregado como moço de carvoaria, e era vê-lo, percorrer as ruas de Lisboa, todo enfarruscado e ajoujado ao peso das sacas do carvão.

Não, ele não havia de ser carvoeiro toda a vida!

Não queria ser tratado como um cão, carregado como um animal, andar sempre sujo, e esfarrapado!

Quantas vezes o nosso «Xuão» parava horas, na borda dos passeios, a olhar maravilhado aqueles senhores de colarinhos a brilhar, e muito bem recostados nos seus automoveis!

E um dia, fugiu!

Conseguiu meter-se no porão dum navio, onde encontrou uma rapariguinha do seu tamanho, que tambem ali se escondera para ir ter com a mãi, que estava na America.

Mas o vapor era da carreira de Africa, e quando puderam desembarcar, rôtos e cheios de fome, viram muitos pretos, e ficaram cheios de medo.

Foram andando andando e meteram-se pelo mato dentro.

Entretanto caiu a noite, e eles só ouviam uivos dos animais ferozes, o rugido dos leões, e muito encostados um ao outro lá iam caminhando, mais mortos do que vivos, e «Xuão» já tinha saudades das sacas de carvão que carregava.

Depois de muito andar viram ao longe uma grande fogueira, e para lá se dirigiram.

E grande foi o seu espanto, ao deparar com uma grande quantidade de pretos a dansar e a fazer um barulho infernal, aos gritos e ás caretas!

«Xuão» e a companheira julgaram que era chegado o ultimo dia da sua vida! Aqueles homens, aquelas mulheres, pareciam todos doidos, e com certeza se os apanhassem não lhes ficava um unico osso inteiro!

Treparam com muita cautela para cima duma palmeira e assistiram a tremer áqueles saltos, áquelas cabriolas, quasi convencidos que aquilo tudo era alguma especie de bichos que eles não conheciam!

Ao fim de muitas horas foram caindo os pretos um a um para o chão onde ficavam logo profundamente a dormir.

E ao amanhecer, os nossos herois voltaram para trás, ainda com o receio de que algum daqueles selvagens os viesse agarrar.

Quando chegaram á cidade, procuraram o governador, a quem pediram para os mandar para Lisboa.

E quando tornaram a desembarcar na capital, «Xuão» foi logo pedir trabalho á primeira carvoaria que encontrou!

E nunca mais as sacas lhe pezaram, nunca mais quiz vir a ser um daqueles senhores de colarinhos a brilhar e recostados nos seus automoveis.

Saira-lhe tão caro o ser ambicioso!

Festivais de beneficencia

Para proteger os pobres da freguesia de Carnaxide, a Sociedade de Beneficencia e Instrução da Costa de Linda-a-Pastora levará a efeito interessantes festas, nos proximos dias 7, 8, 9, 12, 13 e 14, naquela localidade.

Além do bodo que, no dia 7, será distribuido aos pobres, em dinheiro e generos alimenticios, haverá uma surpreendente iluminação electrica e á moda do Minho, bazar, bufete, tiro ao alvo, «carrousel» e outros atractivos, assim como o valioso concurso de varias bandas.

CASA DE CAMPO

Parte, 3 divisões, completamente mobilada, a casal sem filhos. Quinta do Mota, Cacem.

DESPORTES

O famoso campeão Ab-Kaplan, luta esta noite, na sessão de «Catch as catch can», no Coliseu

Os 4 combates que se realizam hoje, no Coliseu, na 6.ª sessão do Campeonato de «Catch as catch can» são entre os seguintes lutadores: Ab-Kaplan, que se apresenta esta noite pela primeira vez, contra Nerone, italiano; o Conde Karol Nowina, o az da tecnica, contra José Pons, campeão espanhol; Zikoff, a fera russa, contra De Ferm, o impetuoso belga; e Stresnak, o valente tcheco, contra De Groot, o resistente flamengo. O primeiro combate em 4 assaltos e os demais em 3. Arbitro: Kreikeman. A 7.ª sessão é depois de amanhã.

"BOX"

Hoje, ás 21,45 no Campo Pequeno -- Uma grandiosa sessão internacional

Com um programa extraordinario onde se destacam as excelentes lutas

Rodrigues--Vilda Jaks e Brasilino--Muller

E' verdadeiramente sensacional, a sessão internacional de pugilismo, que daqui a poucas horas se terá oportunidade de vêr.

Nunca em Portugal foi dado ao publico programa tão completo e de nomes tão consagrados.

Vilda Jaks, campeão dos «medios», da Checo-Eslovaquia, que agora atingiu a categoria dos «meios-pesados» é o pretendente com mais possibilidades ao titulo europeu.

Alexandre Krassowsky, manager de Vilda, disse-nos:

—Se Rodrigues vencer o meu pupilo, considero-o o melhor meio-pesado da Europa.

Pode calcular-se, pois, a importancia do combate Rodrigues-Vilda—para o português e para o checo.

Brasilino Muller deve dar um combate de vigor e de emoção.

Cecilio e Soares, «boxeurs» portugueses que progridem, defrontam dois espanhois; Garcia e Cañoto, que servem á maravilha para aquilatar das possibilidades dos nossos compatriotas.

Cristovam Pereira, um bom amador, ingressa no profissionalismo defrontando Pablo Sanchez.

Em suma, vai assistir-se daqui a pouco, á mais formidavel sessão realizada em «rings» portugueses.

Corpo Diplomatico Português

Acaba de aparecer a 1.ª parte do tomo XV do «Corpo Diplomatico Português», publicação da Academia das Ciencias de Lisboa, actualmente dirigida por Antonio Ferrão. Contem esse volume a correspondencia do bispo de Lamego e, depois, arcebispo de Braga, D. Luiz de Sousa, embaixador de Portugal em Roma, de 1 de Maio de 1677 a 14 de Maio do ano seguinte, e é precedida de uma «Nota Preliminar» de Antonio Ferrão, onde esse academico explica e comenta alguns dos asuntos versados e afirmações feitas pelo embaixador.

O Corpo Diplomatico Português» foi estabelecido pelas Portarias de 1º de Agosto de 1852 e de 7 de Janeiro de 1861, e destina-se á publicação, geralmente na integra, de tratados, convenções, bulas, rescritos pontificios, correspondencia e instruções diplomaticas a partir de 1501, visto tais especies de fontes historicas relativas aos periodos anteriores da nacionalidade deverem ser publicados na 3.ª secção da Colecção dos «Portugaliæ Monumenta Historica».

Café Luso

Hoje grandioso programa; artistas, Margarida Pereira, Alberto Ribeiro (miudo do Norte) e Jacinto Pereira. V Ex.cia vá ao Café Luso, que ouve os melhores cantadores e a mais agradavel musica.

Avenida da Liberdade, 29 a 33

REMINISCENCIAS DUMA EPOCA VIVIDA EM ROMA

Como os portugueses sabem amar... e bater

Um jantar no «Ristorante della Concordia»

Os portugueses, com raras excepções, são ciumentos e bulhentos. A mulher amada e que é sua, pela lei ou pelo coração, não deve ser dos outros. Se o foi alguma vez, por traição ou desventura—pouco importa—o caso, por eles descoberto, torna-se mais do que falado! E' da tradição e talvez tambem da educação.

Para os portugueses enganados em amor não ha *combinazione* possivel:—ha mas é pancadaria... ou pior ainda. O iper-civilizado *menage á trois* de que tanto se fala em França ,não, é para eles.

Como já dissemos, os portugueses são ciumentos e bulhentos...

Quando eu residia na vetusta cidade dos Cesares, ai por 1917, surgiu lá de passagem, para vêr o Papa e admirar *le belle matrone romane*, um compatriota distinto e simpatico. Para se adivinhar que não era para brincadeiras, bastava ouvi-lo.

Não admitia, por exemplo, que alguem, mesmo sem «intenções sinistras», como dizia um tal, fixasse olhares na sua Lisette. Esta era uma francesa *Loubardière* contratada em Marselha para comodidade e conforto do seu eventual empresario.

Quando a interessante rapariga atravessava o *Corso*, dengosa e petulante, acompanhada por um lindo *Fox*, despertava as atenções dos transeuntes e dos numerosos *mirones* encostados ás portas do *Café Aragno*, o mais *chic* e internacional da Cidade Eterna.

As suas *toilettes*, espaventosas e garridas, como que anunciavam o famoso *dernier-cri* parisiense.

Durante a agitadisima mocidade do nosso simpatico patricio não se jogava o *box*; jogava-se mas era o murro pela calada da noite, depois de bem apimentada e regada ceia no *Silva* ou no *Tavares*, metendo guitarradas, o fado batido e cantado a rigor, espanholas da *Antonia*, etc.

O nosso compatriota, de constituição herculea, alto, robusto, gimnasta e nadador—era apontado entre os brigões aristocraticos da Lisboa de ha trinta anos, como *um teso*.

Na verdade, repetidas vezes foi parar ao Governo Civil, á antiga *Parreirinha*, onde o dinamico capitão Dias, oficial da Policia, indulgente com as estroinices da boemia lisboeta, se limitava a admoestá-lo, aconselhando-o a que se não metesse mais em *dansas*.

Felizes tempos esses, que não querem voltar, embora encontremos, á tardinha, no *Criado*, á porta da *Garrett*, o cordialissimo chefe da policia de então, agora aposentado, Albino Sarmento, ainda, como outrora, irrepreensivelmente trajado e barbeado, cumprimentando os amigos com uma pontinha de saudade mal escondida pela sua espessa bigodeira grisalha.

* * *

Um dia, em Roma, organizou-se, no *Instituto Português*, sob a presidencia republicana do dr. Eusebio Leão e a superintendencia sacerdotal de monsenhor Oliveira Machado, reitor da Igreja de Santo Antonio, um jantarada oferecida ao ilustre patricio nesta ligeira cronica recordada. Assistiu o pessoal das nossas legações junto do Quirinal e da Santa Sé e os assiduos frequentadores da Casa. O *menu* era opiparo.

O nosso compatriota comeu como um homem, benza-o Deus:—de tudo e bem! Não faltaram as deliciosas *fettuccine* do cavaliére Alfredo, o tal que o *Diario de Noticias*, em reportagem recente, nos inculcou como amigo intimo de Laval—e eu acrescentarei—de todos quantos frequentam a sua reputadissima *trattoria* da *Via della Scrof* n.os 102 e 104.

Eu conheço-lhe o palavriado e o celebre *Libro d'oro!*

A' sobremesa, depois de saborear um pudim e de saltitar pelas frutas secas, bateu-se com uma duzia de bananas e meia duzia de pessegos, duas laranjas e um formidavel naco de queijo *Belpaese*.

O dr. Eusebio Leão, dispeptico e com a sua cuidada alimentação reduzida ao minimo, a certa altura do festim, quando o *Porto* e o *Madeira* alegram as almas e afastam do cerebro os pensamentos tristes, surpreendido com a actividade gastronomica do pantagruelico conviva, não se conteve e exclamou:

—O' senhor, creia, está cometendo uma autentica imprudencia; não abuse assim da capacidade do seu estomago privilegiado. Não o previno como ministro, previno-o como medico.

A resposta a esta autorizada recomendação foi ele regalar-se com mais bananas e outro naco de *Belpaese*, que elogiou, classificando-o de rival do nosso melhor queijo da Serra da Estrela. Para rebater, atirou-se ao *Champagne* e aos licores. E ficou admiravelmente bem disposto!

* * *

Ora, uma noite, no *Café Aragno* o nosso distinto compatriota lobrigou certo jovem que, um dia, durante a missa em Santo Antonio, se atreveu a lançar á Lisette, olhares delambidos e insistentes.

Reconhecendo-o, julgou chegado o *momento psicologico* de avisar o moço conquistador de que não deveria importuná-la.

O jovem italiano, fazendo-se pimpão, repontou. O nosso irascivel compatriota, esquecendo-se de que estava em país estrangeiro e longe, muito longe, das ruas de Lisboa, sem lhe deixar terminar as explicações, pespegou-lhe tal encontrão que o rapaz, desequilibrou-se e caiu! Armou-se enorme zaragata e daí a momentos, o nosso implicante patricio, empunhando os restos duma cadeira, distribuia, para a direita e para a esquerda, grossa pancadaria, havendo já alguns *sinistrados* por terra a gritar:—*Arrestatelo! Arrestatelo! E' un forsennato!* No meio do salão o nosso compatriota em desalinho, fuzilando-lhe o olhar, distribuia socos e pontapés colossais a quem se atrevia a abeirá-lo.

Formou-se á roda dele como que um circulo de individuos, os quais, a respeitavel distancia ,presenciavam a baralha com visivel surpreza, como se estivessem a gosar um espectaculo de circo!

Valeu-lhe, para não ir parar á cadeia, a intervenção discreta da nossa Legação e o retirar-se, logo no dia seguinte, para Napoles, onde embarcaria para alojar em Marselha a Lisette e regressar a Lisboa.

* * *

Mademoiselle Lisette gostou imenso da cena passada no *Café Aragno*... afinal por sua causa; e ao despedir-se de nós, na gare do *directo* Roma-Napoli, comentou contentissima:—*c'est terrible mon petit, terrible comme mon perroquet!*

Entrou na carruagem, e ao pôr-se a fumar, sem hesitação, um pequenino charuto, *coquette* e sorridente, exclamava, referindo-se á cena da vespera:—*Le pauvre petit me regardais seulement... Tu es un sauvage, cheri! j'aime beaucoup mieux mon perroquet...*

A resposta do nosso distinto e simpatico patricio foi... mandá-la á fava!

E vá lá que andou com sorte...

O comboio apitou e a Lisette lá se foi, cantando:

Mon pauvre Robert
M avais bien promis
Trois poiles de son né
Pour faire un tapis...
Les poiles sont tombés,
Le tapis est perdu...
Mon pauvre Robert

....

Já não ouvi o ultimo verso... o mais elucidativo!

EMYGDIO GARCIA

Começou a intensificar-se no Egipto

a propaganda nacionalista

CAIRO, maio.—A organização politica denominada «A Mocidade Egipcia» iniciou, na semana finda, uma intensa propaganda nacionalista, através de todo o país.

Os membros daquela organização percorrem, a pé, cidades, vilas e aldeias, enfim, todas as regiões do Egipto, por mais remotas e distantes que sejam, a fim de que nada escape á sua propaganda patriotica. Ha alguns anos que o movimento nacionalista da juventude egipcia aumenta, constantemente. Um dos principios fundamentais do movimento é fazer renascer no caracter de todos os egipcios, a consciencia nacional.

A saudação usada entre os membros de «A Mocidade Egipcia» é a expressão: «Gloria ao Egipto», e o seu grito de guerra é o de: «O Egipto acima de tudo». Esta organização politica tem duas categorias de membros: activos e passivos.

Com o decorrer do tempo, os seus membros activos começaram a espalhar as suas idéas entre os camponeses e operarios. O seu chefe, Ahmad Hussein, tem uma posição ditatorial dentro daquela organização, em consequencia de todos os membros acreditarem nele como num deus e estarem convencidos de que só ele pode levar a bom termo, a missão nacionalista, que aquele organismo se propôs realizar.

Segundo a informação dum membro categorizado de «A Mocidade Egipcia», conta esta mais de 100.000 filiados. Destes apenas cinco ou seis mil são «Camisas Verdes» ou membros activos.

Os «Camisas Verdes» são os soldados do movimento nacionalista. Recebem uma intensa instrução militar e uma cuidada preparação fisica, o que lhes permite terem uma resistencia invulgar. Dispõem de muitos campos, onde recebem instrução militar.

O chefe Hussein liga grande importancia á cultura fisica da Juventude Egipcia, pois está firmemente convencido, de que só um povo forte pode restaurar e manter a completa independencia do país.

Em 28 do mês findo, Hussein, acompanhado por numerosos «Camisas Verdes» principiou uma viagem de propaganda pelas regiões do Alto Egipto, com o objectivo de despertar a consciencia nacional, e pedir ao povo que adira aos principios da «Mocidade Egipcia». Estes principios resumem-se nos seguintes mandamentos:

1—Não falar senão o arabe e não fazer compras senão em lojas que sejam arabes.

2—Purificar-se pela abstenção do consumo de bebidas alcoolicas e não visitar lugares de diversões imorais.

3—Comprar apenas mercadorias egipcias.

4—Rezar a Deus. Ir todas as sextas feiras á mesquita, se fôr maometano, e á missa todos os domingos, se fôr cristão.

5—Estudar o anatema nacional e cantá-lo.

6—Antes de se deitar, reflectir, atentamente, no que fez, durante o dia, pela causa nacionalista.

7—Orgulhar-se de ser egipcio.

8—Amar a patria, que é o Egipto e o Sudão.

9—Ter sempre como objectivo: «O Egipto acima de tudo».

10—A divisa de cada egipcio será sempre: «Por Deus, pela patria e pelo rei».

Este decalogo dá uma idéa do que é o movimento nacionalista no Egipto. O objectivo final de Hussein é o de unir os maometanos de todo o mundo. Mas primeiro que tudo, aquele chefe nacionalista deseja instruir e educar, segundo as suas idéas, o povo do Egipto. O movimento organizado pela «Mocidade Egipcia» não deseja manter boas relações com a Inglaterra. O seu ponto de vista comum de interesse é o de assegurar a completa independencia do Egipto, podendo, apesar disso, ser um aliado leal da Inglaterra.—(United Press).

TEATROS E CINEMAS

No Avenida: Ultimas de "A Garota da sorte" e na 2.ª feira, 8, estreia da farsa "Chuva de Pais"

Sabido que no genero comico os autores alemães são ferteis, fecundos e talvez unicos no mundo; sabido, igualmente que as farsas alemãs são sempre de molde a despertarem o maior interesse do publico, conhecedor desta tradição, Lisboa vai, na proxima segunda feira, ter ensejo de admirar a peça deste genero que maior numero de representações regista em todo o mundo. Trata-se da obra prima dos escritores humoristas Arnold & Bach, adaptada directamente ao nosso meio pelo escritor português Eduardo Cêrca, um dos autores mais representados no Brasil, com o titulo pitoresco de «Chuva de pais», um autentico e verdadeiro manancial de gargalhada, porque nos seus três actos, de momento a momento, no meio de um embroglio hilariante, se sucedem as cenas comicas, irresistiveis. Espectaculo, portanto, de intensas e vibrantes gargalhadas, «Chuva de pais» terá a garantir-lhe, em Portugal, o triunfo obtido em toda a parte, e a interpretação que lhe vão dar os dois grandes «ases» do nosso teatro e do nosso cinema, Beatriz Costa, que vai interpretar, pela primeira vez, uma ingenua tipica e o grande actor Nascimento Fernandes, que realizará, no papel de «Tiberio Salgado», uma das suas maiores criações comicas. Com um brilhante conjunto de representação «Chuva de pais», terá ainda o desempenho dos artistas: Tereza Gomes, Amelia Pereira, Maria Salomé, Aida Ultz, Alvaro Pereira, Santos Carvalho (Ricardo), Penha Coutinho, Jorge Grave, Seixas Pereira e Carlos Baptista. Hoje e até domingo, neste teatro, ultimas da peça popular, «A Garota da Sorte».

Amanhã, no Variedades, "Adeus, Artur!"

Entra amanhã na sua temporada de espectaculos comicos e de gargalhada o elegante Variedades, apresentando, além de uma peça nova, desopilante, engraçadissima, uma companhia em que ficam reunidos alguns dos nossos melhores «ases» do teatro alegre. Nas duas sessões, estreia-se a farsa, em três actos, de Antonio Paso (filho) e Emilio Saez, «Adeus, Artur!», adaptada por Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana, a parceria teatral que regista o maior numero de exitos desta epoca. Peça para o publico rir, de feição popular, ao jeito dos programas deste teatro, «Adeus, Artur!», enquadrada em bonitos cenarios, encenada proficientemente pelo actor Antonio Gomes, oferecerá ao publico, num justificado interesse, a novidade da reaparição neste teatro dos queridos comicos Vasco Santana e Antonio Silva. A distribuição completa de «Adeus, Artur!», é a seguinte:

«D. Ana Arriaga», Filomena Lima; «Juliana», Evangelina Bastos; «Artur Santos», Antonio Silva; «Chico Valerio», Vasco Santana; «Costa Alegre», Santos Carvalho (Manuel); «Lili», Virginia Soler; «Maria das Dôres», Josefina Silva; «D. Valentina de Carvalho», Elvira Velez; «Anastacio Pereira», Alfredo Ruas; «Pirralho», Constantino de Carvalho; «Doutor Mata», José Azambuja; «Tristão da Cruz», Alberto Ghira; «Mesquita», José Azambuja; «Pires», Reginaldo Duarte; «Nónó, Zita Trindade; «Náná», Deolinda Cardoso; «Nini», Lina Tavares e «Bento», Reginaldo.

Atrás do reposteiro

Dois acontecimentos se registam hoje, no Variedades, nos dois espectaculos desta noite: a despedida, neste teatro, da peça popular, «O João Ninguem» e a festa artistica e recitas de homenagem á querida e talentosa «vedeta» Mirita Casimiro. Representa-se «O João Ninguem», com a grande actriz Adelina Abranches no papel de «Guilhermina» e um acto de variedades com as artistas Lucilia Simões, Virginia Soler, Nascimento Fernandes, Estevão Amarante, Vasco Santana e Erico Braga, no «cabaretier».

—O artista Assis Pacheco, primeiro actor da companhia Maria Matos, vai brevemente, em viagem de recreio, a Paris, onde conta demorar-se algum tempo.

—Recolheu ontem de novo á Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, onde vai ser sujeito a sexta operação, o cabeleireiro teatral Vitor Manuel.

—A Camara Municipal do Porto vai anunciar que recebe propostas para a exploração de um teatro, ao ar livre, em recinto vedado, nos jardins do Palacio de Cristal.

—Partiu para Torres Novas o escritor teatral Carlos Selvagem.

—Seguiu ontem no «Sud» para Londres o tenor Tomaz Alcaide, que ali vai concluir umas cenas de um filme já iniciado. Depois irá a Vichy, regressando de novo a Portugal, a fim de partir em agosto para Hollywood.

—Regressou a Evora, retomando a sua actividade profissional, o empresario daquela cidade sr. Celestino Costa.

—Em recita de beneficencia, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, realiza hoje, no Trindade, a ultima representação da peça «Magda».

—No proximo sabado, realiza-se no «Cine Paris», á Estrela, uma «matinée» extraordinaria, organizada pelo actor Alfredo de Sousa, com um interessante programa, em que tomam parte amavelmente varios artistas dos nossos teatros, completando o programa um filme de exito garantido.

—A bordo do «Almanzora» deve chegar a Lisboa, no dia 12 do corrente, vindo do Rio de Janeiro, o nosso antigo camarada de Imprensa Antonio Vasques, secretario teatral e administrador da empresa Jardel Jercolis, encarregado pelos novos empresarios do teatro Republica, daquela cidade, de organizar, em Lisboa, uma companhia de revistas para trabalhar naquele teatro.

"As ruivas estão na moda", no Odeon

Dois filmes densos de interesse, cada um com a sua particularidade, apresentou ontem o Odéon. «As ruivas estão na moda» é uma revista moderna, trepidante, galante, com um friso admirável de estonteantes raparigas. Optimismo e fantasia eis as duas principais qualidades da obra.

Mesmo que o sexo forte português tenha a predilecção das morenas, e que é natural, as «ruivas» de Hoolywod, que neste filme se vêem, não são, nem pela sua beleza, nem pela sua elegancia, para desprezar. Trata-se duma «parada» de flores, tão brilhante como irresistivel.

A «Gata Borralheira» é uma linda novela, duma deliciosa ingenuidade, por vezes, com uma pontinha de emoção, que se vê com agrado. As personagens felizes—e ensinam-nos, sem preocupações excessivas de moral, a confiarmos na vida e na alegria, o que não deixa de ser uma lição.—A.

HOJE, ás 21,30, no POLITEAMA: Estreia dum sensacional programa Paramount

"O LIRIO DOURADO", com Claudette Colbert

Fred Mc Murray

O Politeama apresenta, esta noite, em estreia, duas grandes produções Paramount—*O Lirio Dourado*, com Claudette Colbert e *A lei do Oeste*, com Randolf Scott e Evelyn Brent. O primeiro daqueles filmes é uma maravilhosa comedia sentimental, cheia de «clous» e atracções musicais, desenrolada em volta da admiravel novela duma rapariga que negou a sua mão a milionarios, preferindo o amor humilde dum reporter ignorado.

O segundo filme do programa é, no genero das peliculas do Oeste, um vibrante espectaculo de aventuras, pleno de emoções fortes e paixões violentas.

Duas produções, em suma, de seguro e franco agrado.

Claudette Colbert

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — TELEF. 43151 — O trevo de quatro folhas — realização de Chianca de Garcia, com Beatriz, Procopio, Nascimento e Mafalda — A's 21 e 30

S. LUIZ — A Tentação Loira — com Jean Harlow, William Powell e Franchot Tone — A's 21 e 30

CENTRAL — Telef. 2 4381 — As novas aventuras de Tarzan — com o atleta olimpico Herman Brix — Noite de Nupcias — A's 21 e 30

CONDES — TELEF. 2 2523 — A Equipagem — com Annabella, Jean Murat e Charles Vanel — Amor e socos — com Shirley Temples — A's 21 e 15

ODEON — Telef. 2 6285 — As ruivas estão na moda — com John Boles e Dixie Lee — A's 21 e 15

POLITEAMA — Telef. 2 6305 — ESTREIA — A lei do oeste — O Lirio Dourado — com Claudette Colbert — A's 21 e 15

PALACIO — A Gata Borralheira — com Heather Angel — A's 21 e 30 — Telef. 47163

PARIS — Vende-se um fantasma — A ambição do oiro — com Clark Gable e Loretta Young — Tel. 2 8777

CAPITOLIO — Roberta — Vida nocturna — A's 21 — Preços populares

TERRASSE — ALEGRE DIVORCIADA — As quatro irmãs — As 21 — Tel. 20917

JARDIM CINEMA — Lotaria do amor — Companheiro de viagem — as 21 horas

ROYAL — Tarzan e a companheira — Salvai as mulheres — Telef. 45037 — as 21 e 15

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21.45—«O Sr. Conde».
Avenida—A's 20 e 50 e 22 e 50—«A Garota da Sorte».
Variedades—A's 20 e 30 e 23—«O João Ninguem».
Maria Vitoria—A's 20 e 50 e 23—«A' vara larga!».
Coliseu—A's 21 e 45—Campeonato Mundial de «Catch as catch can».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Politeama—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21
Pavilhão Português—A's 21.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris—A's 20 e 45.
Palacio—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—A's 21 é 15.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

VARIEDADES

HOJE — Duas sessões — 8,45 e 11 horas
Festa artistica e Recita de homenagem
— A —
Mirita Casimiro
com as ultimas representações da peça popular
O João Ninguem
com ADELINA ABRANCHES, no papel de Guilhermina» e um acto de variedades com Lucilia Simões, Virginia Soler, Nascimento Fernandes, Estevão Amarante, Vasco Santana e Erico Braga no «cabaratier»

AMANHA — Estreia da farsa, em 3 actos
Adeus, Artur!
com VASCO SANTANA e ANTONIO SILVA

Nahum Sokolow

Onde quer que se encontrem judeus, a morte de Nahum Sokolow será sentida e pranteada. Nenhuma outra individualidade, adentro do movimento sionista, excede ou iguala a Nahum Sokolow, como representante da vontade e esforços do povo judeu, na realização desse movimento. Reunia em si, este homem ilustre, qualidades que o elevavam a uma grande altura; no seu trabalho transpira o espirito da historia dos judeus no passado simultaneamente com um grande sentido do presente.

Sokolow nasceu na pequena cidade de Plock na Polonia em 1861 e já em 1905 era secretario geral do movimento sionista; em 1911 fazia parte, como dirigente, de todos os trabalhos e projectos da Organização Sionista. Em 1931 no 17.º Congresso Sionista, reunido em Basileia, era eleito presidente daquela organização, posto que ocupou até ao Congresso de Lucerna do ano findo. Desde então ocupava o lugar de presidente de honra da referida organização.

Além da sua actividade na politica judaica, era Sokolow o publicista mais marcante entre o mundo judeu, assim como era o representante mais eminente do jornalismo judaico. Era possuidor de quasi todos os idiomas da Europa e neles escrevia e falava com eloquencia. Além do conhecimento dessas linguas era hebraista profundo e na lingua sacra escrevia e discursava com fluidez e elegancia. Orador e diplomata de talento, conseguiu depois das suas visitas a Roma e Paris obter o assentimento da Italia e da França na realização das aspirações judaicas e S. S. o Papa Benedicto XV recebeu-o em audiencia, para lhe expressar a sua simpatia pelo sionismo. Foi ainda em grande parte devido á sua intervenção diplomatica, que a 2 de novembro de 1917, o sr. Balfour, ministro do Imperio Britanico, dirigiu a Lord Rothschild, então vice-presidente da Federação Sionista da Inglaterra, a celebre «*declaração Balfour*», concebida nos seguintes termos: «O governo de Sua Majestade encara favoravelmente o estabelecido na Palestina, de um Lar Nacional, para o povo judeu, e empregará todos os seus esforços, a fim de facilitar a realização desse objectivo, ficando porém claramente entendido que nada se fará, que possa prejudicar os direitos civis e religiosos das comunidades não judaicas, que vivem na Palestina; nem que prejudique os direitos e disposições politicas, de que os judeus gosam em todos os outros paises».

E' este documento, confirmado por todos os governos da Grã-Bretanha desde então até ao momento actual, que serve de base legal a todos os esforços dos judeus, para de novo se instalarem na sua antiga Patria.

Os pais de Nahum Sokolow eram pobres e de situação modesta, o que não obstava ao seu enorme empenho em prover de instrução o filho, dotado de um grande talento precoce. Mas como manter e instruir o filho, quando era necessario que todos os membros da familia procurassem, pelo trabalho, os meios de subsistencia? Sucedeu então o que muitas vezes sucede na Polonia, nos meios judaicos. As familias ricas ou remediadas oferecem-se para manter o estudante em suas casas, durante determinado praso de tempo, e assim o estudante vai percorrendo as varias casas, cujo abrigo lhe é oferecido, até ao final dos estudos. Foi por este processo que Sokolow recebeu a ambicionada instrução. Essa instrução, porém, constava unicamente do estudo da Bablia, Talmud e literatura rabinica, que é o preparo para o rabinato. Fóra destes estudos teologicos, todo o saber humano era considerado materia profana e assim Sokolow recebeu na sua terra natal vastos conhecimentos rabinicos; os seus conhecimentos profanos, que eram ainda mais vastos, adquiriu-os ele depois de ter abandonado a Polonia. Com a morte desse homem eminente, perde o sionismo, o seu mais elevado porta bandeira e o seu mais elevado representante. Individualidade popular, as suas excepcionais qualidades, inspiravam respeito, tanto nos meios judeus como não judeus.

ADOLFO BENARUS

A' margem da semana

Livros singulares

Aparecem agora livros singulares, que revelam que no pensamento dos autores contemporaneos existe o cansaço da vida actual, da civilização com as suas complicações, e um mal definido desejo de solidão, de paz, de simplicidade.

Refiro-me em especial a um livro que não li, e de que tenho conhecimento por uma critica de Marcel Prevost.

Intitula-se Le Vagabond *esse romance de Frederic Lefevre, e compõe-se principalmente do diario do dito vagabundo, que começa com as seguintes palavras:*

«Desembaraçar a vossa alma de todos os desejos, de todas as cadeias, de modo que nada possa perturbá-la; reservar-mo-nos para uma só alegria que nos dá tudo: a solidão.

«O par não destroi a solidão: completa-a».

Como programa encerra grandeza, coragem, qualquer coisa de aspero e forte, em que se sente que novas energias surgem da fadiga duma existencia demasiadamente complexa.

Este vagabundo voltou da guerra, mas não quere retomar a vida normal. Jurou nada empreender para ganhar dinheiro. Alimenta-se da sopa dos pobres até que vai para o campo, viver uma vida primitiva, encontrando ali a companheira que deve completar e não destruir a solidão.

Esta companheira, porém, é que não se conforma com a solidão, e o vagabundo perde-a, mas não desiste do seu isolamento.

Este romance, naturalmente, está mais perto da realidade do que esse vulto que nos apresenta a companheira de Tarzan plenamente adaptada á vida das selvas.

A narrativa do resto do livro não interessa para o caso que neste momento antevejo: a saturação dum progresso que se ocupa acima de tudo de engenhos mortiferos, e que despreza a felicidade natural e espiritual da criatura humana em que se resolve essa fadiga? Na necessidade impe[illegible]sa de solidão, unica alegria que nos dá tudo.

E nessa solidão o par, que completa e não destroi a solidão... como que o regresso de Adão e Eva ao Paraiso, após tão longo castigo...

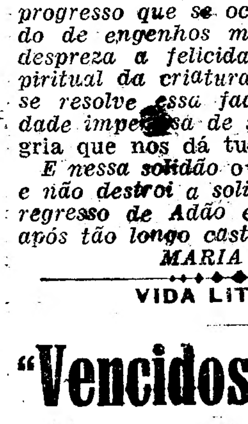
MARIA DE CARVALHO

VIDA LITERARIA

"Vencidos da Vida"

de Vitor Machado

O distinto escritor Vitor Machado publicou agora um livro de novelas, intitulado «Vencidos da Vida». Trata-se duma obra de funda emoção dramatica, feita sobre quadros da vida real, que o autor descreve num estilo de impressionante sinceridade. Vitor Machado pode considerar-se o escritor dos humildes. Os seus «Vencidos da Vida» são seres dolorosos, de triste destino, por vezes desherdados de sonho e de beleza, mas nos quais radia uma alma comovida.



Vitor Machado

Vitor Machado, com a sua sensibilidade, dános a historia novelesca dessas existencias, num estilo cheio de simplicidade, que se acusa pelo recorte. Não procura efeitos. Estes surgem, naturalmente, da propria fidelidade da narrativa. Aqui e ali, uma nota lirica, uma aguarela de costumes, uma expressão de espiritualidade. «Vencidos da Vida» chega a ter teatro—o teatro da existencia, com todos os sentimentos e paixões. Os entrechos dos contos foram escolhidos com uma rara felicidade. Têm um tom justo, natural, exacto, que é uma das caracteristicas da literatura moderna. O autor pôs nesta obra o seu coração generoso de simpatia e fraternidade humana. E', pois, natural que o leitor se comova com este livro, encontrando nele a vida sem mentiras nem disfárces.

Bombeiros voluntarios

A Associação do Corpo Voluntario de Salvação Publica de S. Pedro de Sintra comemora nos proximos dias 6, 7 e 8 o seu 30.° aniversario, para o que organizou um programa interessante.

No dia 7 haverá no largo de D. Fernando, uma parada de bombeiros e viaturas, com a assistencia do chefe do distrito que procederá ao baptismo e á inauguração de um pronto-socorro.

A **C. P.** anuncia que está esgotada a lotação do **V Expresso Popular**, a Santarem, em 7 de Junho.

A pedido **Um novo comboio**, na mesma data, a Santarem.

Ida e volta 10$00

Bilhetes á venda na estação do Rossio — Informações.

Esclarecimentos pelo Telef. 2 4031 — Trafego — Santa Apolonia.

E' feio andar com a barba por fazer

Nunca tive uma navalha de tão boa qualidade

Tesouras de costura, manucure, barbeiro Rugra

NAVALHAS DE BARBA RUGRA

LAMINAS RUGRA GOLD São as melhores

A' venda nos bons estabelecimentos

NAVAS

Mais bela e confortável...

Transforme a sua casa tornando-a mais bela, confortável e higiénica, mandando arranjar e encerar os soalhos. Para aplainar, raspar, polir ou encerar soalhos, lambris, parques, mobilias, oleados, portas, mosaicos, etc., nenhuma casa existe no País melhor apetrechada e com pessoal mais competente do que a nossa. Atendemos rápidamente todos os pedidos e fornecemos ORÇAMENTOS GRATIS para qualquer ponto do País.

a Enceradora Lda

Av. da Republica, 47-E — Telef. 4 3243
LISBOA — P. dos Poveiros, 110, 1.°
Tel. 1771 — PÔRTO

UMA DESHUMANIDADE

Acêrca da noticia que aqui publicámos ha dias sob o titulo «Uma deshumanidade», pede-nos a comissão administrativa da Companhia Nacional de Navegação a publicação do sguinte esclarecimento:

«O tripulante Joaquim Vieira, foi sinistrado, de facto, em serviço, a bordo do vapor «Cubango». A Companhia pagou-lhe, em cumprimento da lei dos Desastres no Trabalho, a indemnização a que tinha direito, prestando-lhe tambem o necessario tratamento, até ele ser dado novamente por apto para o serviço pela Junta Medica do Tribunal do Trabalho. Não se tendo ele conformado com a decisão da Junta, decisão que sobreviera após quatro meses de subsidio na inactividade, tentou o processo no referido tribunal, sendo sujeito a nova Junta Medica, consituida por outros clinicos, um dos quais o medico privativo do tribunal. Esta nova Junta considerou-o curado das consequencias do desastre, sem incapacidade que o inibisse de trabalhar.

Tendo-se mais tarde apresentado para embarque, foi admitido como tripulante do vapor «Quanza». Mas, como logo ao segundo dia de viagem declarasse que não podia trabalhar na sua profissão, foram-lhe dados serviços mais moderados, continuando a queixar-se de incapacidade, sem que o medico lhe encontrasse motivos que justificassem a sua recusa ao trabalho. O caso foi entregue, no regresso do vapor, á Capitania do porto, a qual lhe não deu razão, pois que o condenou.

Deve-se tambem esclarecer que estes tripulantes não são empregados permanentes das companhias mas inscritos maritimos que a Capitania coloca, mediante uma escala, em qualquer navio de empresa ou de particular, podendo hoje servir a C. N. N. e amanhã qualquer outra entidade.

A Companhia Nacional de Navegação zela quanto pode pela situação do pessoal ao seu serviço, quer permanente, quer temporario, e, da assistencia que lhe presta na invalidez são prova os numeros seguintes:

Despesas durante o ano de 1935, com tripulantes e operarios impossibilitados do trabalho, em cumprimento da lei em vigor, 128.767$44; despesa facultativa, durante o ano de 1935, com empregados invalidos, não protegidos pela lei, mas que a Companhia mantem pensionados, 168.668$35 — total 297.435$79».

Exposição de bordados

de Castelo Branco

Vai abrir brevemente uma interessante exposição dos tradicionais bordados de Castelo Branco, de tão grande renome que enriquecem e notabilisam aquele simpatico distrito da Beira Baixa.

Esta iniciativa partindo da «Casa de Artigos Regionais»—«Arte e Ménage» da rua do Alecrim, que tão grande desenvolvimento e tanta vida tem dado ás nossas esquecidas industrias caseiras, vai ser como que uma ressurreição dos mais lindos e ingénuos bordados antigos portugueses.

Algumas industrias caseiras esmoreceram e apagaram-se enquanto outras parecem ainda declinar num abandono desconsolador. Mas são elas o documento de maior importancia na distinção do gosto artistico, variando de provincia para provincia, como que a revelar-lhes a feição mais caracteristica.

Num intento generoso, vão sair das arcas antigas as maravilhosas colchas de linho bordadas a sedas e até já consagradas em versos do saudoso poeta nacionalista, Antonio Sardinha:

—«E' Portugal um bordado
Com grandes aves em vôo...»

Desses enternecedores bordados ha exemplares riquissimos, ostentando as regias armas de D. João V—o rei do fausto e da grandesa, que nesta exposição de arte revelarão a mais caracteristica feição do nosso Portugal antigo.

Aparecerão tambem as curiosas colchas de figuras regionais, ressuscitadas em extremos de graça ingenua, os lindos roda-pés das camas antigas, e, ao mesmo tempo, ás senhoras que hoje estão reproduzindo e cultivando estes delicados bordados, a Casa «Arte e Ménage» franqueia as suas salas para poderem colaborar nesta exposição. A ela concorrem tambem gentilmente as principais casas antigas de Castelo Branco, que possuem ainda alguns destes tesouros arrecadados quasi como patrimonio de familia, a confirmar a nobreza das suas tradições.

ESCOLA PATRICIO PRAZERES

Termina no proximo dia 11 o prazo da entrega dos requerimentos para exame dos alunos externos inscritos na Escola Comercial de Patricio Prazeres.

DR. ANTUNES C. BRITA
Advogado
Rua do Carmo, 69-1.° E.
Telef. 25161

ESTRANGEIRO

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

Os correios do Perú

vão emitir novos selos

LIMA, maio.—Segundo determinações tomadas em dezembro ultimo, a administração dos Correios e Telegrafos foi autorizada a lançar três novas emissões de selos do correio, para comemorar o primeiro centenario politico da provincia de Callao. O cuidado com que será dirigida a nova emissão de selos, a sua perfeita qualidade tipografica e bem acabamento chamarão, certamente, a atenção dos filatelistas. A edição comemorativa do centenario do porto de Callao constará de doze tipos diferentes de selos, alguns gravados a duas côres. Dêstes, podem considerar-se os mais interessantes: os correspondentes á nau *San Cristobal*, primeiro navio de guerra, na conquista, em 1527; o castelo do Real Filipe, a fortaleza americana mais importante dos meados do seculo XVIII; a locomotora «La Callao» do primeiro caminho de ferro, que percorreu a America do Sul, em 1851; o palhabote-correio «Sacramento», primeiro navio de guerra na epoca da independencia do Peru e um retrato do brigadeiro Casto Mendez Nuñez, chefe da esquadra espanhola, no combate de 2 de maio de 1866.

Além da série comemorativa far-se-á outra emissão de dez selos novos, entre os quais merecem destacar-se os inspirados nos seguintes motivos: o «Chasqui», correio peruano da epoca inca: Universidade Maior de S. Marcos de Lima, fac-simile da Real Celula de maio de 1551, que a cria; retratos do vice-rei Amat y Juniet, de D. José Antonio Pandi e D. José Davila Condemarin, organizadores em diversas epocas dos serviços dos correios do Peru.

Os novos selos para a correspondencia aerea tambem são muito interessantes e entre eles destacam-se os seguintes tipos: Vapor correio «Inca», no lago Titicaca, e lago navegavel mais alto do mundo; uma vista do caminho de ferro central do Perú, o mais alto do mundo, no local chamado «La Cima», a 4.817 metros de altura; um avião Douglas de la Panagra; o aviador Jorge Chaves, heroi da aviação peruana, primeiro piloto, que cruzou os Andes por Domodosola; um sector turistico da região da serra do Perú unida á zona costeira e selvatica graças á aviação e, finalmente, um troco da floresta virgem atravessada pelo rio Inambari.—(United Press).

PROVINCIAS

CANTANHEDE, 1.—Manuel Simões, dono de um restaurante nesta vila, foi ferido nas costas com um formão, por João Afonso, carpinteiro, tambem desta vila, que foi logo preso.

—Expressão viva e feliz da coreografia etnografia e folclore regional, o famoso rancho «Os Esticadinhos», que entrou numa fase intensa de grande actividade, não tem mãos a medir nas suas exibições, tão solicitada está sendo a sua colaboração aritstica para os mais variados pontos do país. Tem este rancho uma nova bandeira, que esteve exposta numa das vitrines do estabelecimento de Santiago & C.º, Limitada, nesta vila.

NIZA, 30.—Promovida pelos professores locais, realizou-se, no Cine Teatro, uma recita infantil, que despertou nesta localidade o maior agrado e até entusiasmo.

A vasta platéa daquela casa de espectaculos estava repleta, sendo constantes e calorosas as ovações aos pequenos actores e graciosas actrizes, alguns dos quais foram inexcediveis de correcção no desempenho dos papeis que lhes foram distribuidos.

A receita obtida, que se destina a subsidiar a Caixa Escolar, atingiu a importancia de 2.130$50.

—Tambem nas escolas foi comemorado o 28 de Maio. Houve uma sessão solene em que falou o delegado do director escolar e, á noite, duas sessões continuas de cinema, em que foi exibido o cortejo infantil filmado pelo sr. dr. João Fragoso, quando, em 1 de dezembro de 193 , se comemorou, nesta vila, a Restauração de Portugal.

O PROJECTO DUMA GRANDE ESTRADA

ao longo da costa americana do Pacifico

BUENOS AIRES, maio.—A exploroaçã motorizada levada a cabo por dois belgas, através dos locais, por onde passará a grande estrada internacional do Pacifico, principiou há pouco. Os belgas Hubert Corton de Wiart e o seu mecanico Lepage, que já estão a caminho de Caracas, seguirão o percurso, em motocicleta, especialmente preparada para tal viagem.

Tencionam demonstrar a possibilidade de se unirem os diferentes centros produtivos da America do Sul.

Esperam chegar a Caracas no mês de julho.

Wiart declarou estar convencido de que antes de dez anos estará construida a estrada internacional, que será de grande utilidade para o trafico terrestre entre os principais centros produtores e comerciais da America do Sul.

Wiart é secretario da legação belga em Buenos Aires e possui um completo conhecimento de expedições motorizadas na Africa do Sul e na Asia. Está convencido de que a presente expedição será mais facil do que a sua ultima expedição na America do Sul, durante a qual, por carencia de locais de combustiveis, teve de transportar grandes quantidades de gasolina, que muito o prejudicavam para o rapido transporte que desejava.

A motocicleta agora utilizada por Wiart é um tipo especial da «Ford», que possui 15 molas suplementares e rodas mais altas do que as vulgares. Transporta consigo apetrechos para pernoitar e dispõe de um aparelho receptor de T. S. F.

A motocicleta tem um motor de oito cilindros.

Toda a carga que transporta foi cientificamente distribuida pelo veiculo de modo a evitar excessos de qualquer lado.

Wiart e Lapage esperam encontrar alimentos durante a viagem. Levam tambem armas de fogo não só para qualquer caça, que se lhes depare, como tambem, para se defenderem dos animais ferozes. Tencionam fazer um estudo da fauna e flora das regiões por onde passarem. Wiart espera servir-se de caminhos, que convirão, mais tarde, para o traçado da projectada estrada.

Em alguns pontos terão de seguir caminhos através das cordilheiras dos Andes e á beira da costa, principalmente no Peru, Equador e em algumas partes da Colombia.

De Buenos Aires, Wiart dirigir-se-á para o Oriente, para as cordilheiras dos Andes, para Tucuman, Salta e Jujuy, perto do Chaco argentino. Depois seguirá para Yacuiba, na fronteira da Bolivia-Argentina.

Wiart espera encontrar optimos caminhos na região do Grande Chaco, traçados pelos exercitos bolivianos e paraguaios, durante a guerra para a posse daquele distrito.

De Yacuiba, Wiart seguirá para o norte, para Villa Montes, obliquando, depois, para nordeste, para Sucre, a capital nominal da Bolivia. De Sucre prosseguirá para o sul, derivando para os Andes para Potosi. Daqui prosseguirá em direcção a noroeste através os Andes para Oruro e La Paz. Deixando a Bolivia, depois da sua partida de La Paz, Wiart entrará no Peru, passando as montanhas do lago Titicaca, um dos maiores do mundo, para o qual os indios transportam peça, por peça, os seus barcos, que sulcam as suas aguas. Passará Cuzco, e daqui largará para atravessar a região montanhosa de Ayacucho; se, porém, estiver intransitavel, desviar-se-á para o sul para Arequipa. Seguir-se-á Lima na costa do Pacifico. Daqui seguirá a costa até Trujillo e Piura. De Piura continuará para o norte para o Equador, para Guayaquil e para Quito. Entrará na Colombia por Ipiales. Daqui dirigir-se-á a Bogotá. De Bogotá prosseguirá para o norte para Cucuta, dirigindo-se, seguidamente para o sul, para Pamplona, entrando, então na Venezuela. De Pamplona o caminho é para nordeste, tomando provavelmente por Trujillo e finalmente Caracas, o termo da expedição.

Uma vez em Caracas repousará algum tempo, seguindo, depois, para Bruxelas. Wiart tenciona levar consigo, para a Belgica, a prestante motocicleta, na qual está realizando a grande excursão.—(United Press).

Companhia os Caminhos e Ferro Portugueses

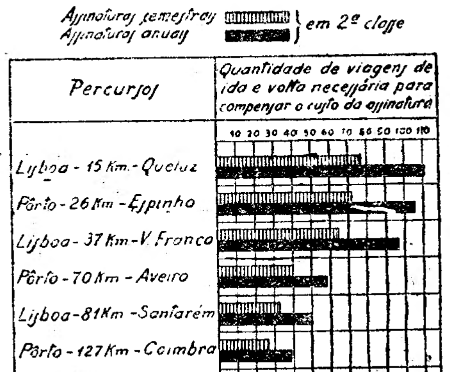
Festas em Portalegre

Por motivo das «Festas da Primavera» e da «Feira das Cerejas», em Portalegre, nos dias 4 a 10 do corrente, a C. P. organiza um serviço especial para aquela cidade, com bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, válidos para a ida de 2 a 10 e para a volta até 12.

Bilhetes de excursão com itinerarios escolhidos pelos passageiros

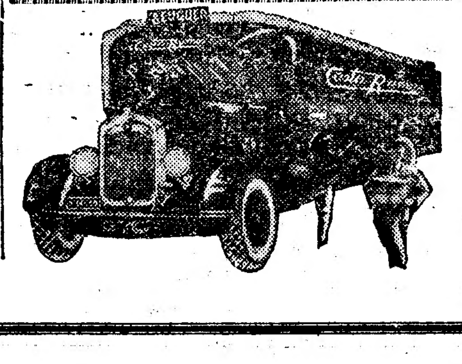
A partir de 5 de Junho de 1936, a redacção das Condições 12.ª e 13.ª desta Tarifa, é alterada como a seguir se indica: 12.ª—Comboios—Estes bilhetes são validos para todos os comboios que sirvam para seguir o itinerario nos mesmos indicado, inclusivamente nos rapidos ou de luxo nas condições estabelecidas para os bilhetes da Tarifa Geral. 13.ª—Lugares de luxo—E' facultada a ocupação de lugares de luxo nas condições aplicáveis aos bilhetes da Tarifa Geral.

Vale-me a pena comprar uma assinatura do caminho de ferro?
Depois de quantas viagens, começaria a viajar de graça?
A C. P. responde-lhe com alguns exemplos:



Dirija-se a qualquer estação ou ao Serviço do Trafego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses Santa Apolonia—Lisboa—Tel. 2 4031.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais. Carros especiais para mobilias.

Porto — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 1854
Lisboa — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 2 7200

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

Registaram-se mais atentados

JERUSALEM, 4.—Foram arrancadas milhares de arvores em Kerbur, na Galileia, e em Hebron. As cidades de Nabluse e Hebron aderiram oficialmente á greve.

Foram lançadas bombas contra a filial do Banco Anglo-Palestino em Jafa e contra a estação do caminho de ferro da mesma cidade. Apesar de estarem carregadissimas de explosivos, não causaram prejuizos.

Foram suspensas as garantias nesta cidade e em Jafa, Safd, G... e Tiberiade.—(Z. O.).

Prisão de chefes arabes

JERUSALEM, 4.—Foram presos mais de 20 chefes da greve, que foram desterrados para aldeias longinquas.

Fakhri Bey Nashashibi teve ordem de abandonar Jafa e de se dirigir a Jerusalem, onde se apresentará á Policia 3 vezes ao dia, durante 3 meses.

Hassan Sidky Dajany, chefe da Secção de Transportes da Comissão Grevista, foi desterrado por um ano para uma pequena aldeia perto de Hebron. A Salakh Abdou, seu colaborador, foi marcada residencia no sul da Palestina, e Semi Saraj foi mandado para Jericó.

Mais 6 chefes arabes foram enviados para Acre e Nabluse. A comissão da greve continua, no entanto, em plena actividade.—(Z. O.).

O Emir Abdallah não adere á greve

JERUSALEM, 4.—O Emir Abdallah da Transjordania foi novamente visitado pelos chefes da greve, que protestaram contra a sua não-adesão á greve. Abdallah mais uma vez declarou o seu firme proposito de não tomar parte no movimento grevista.—(Z. O.).

Chegada de mais tropas inglesas

JERUSALEM, 4.—O 1.º batalhão dos Seaforth Highlanders chegou e foi enviado para Nabluse. Foram colocados destacamentos do mesmo regimento em Jenin e Tul Karm.

Chegou tambem uma companhia dos Royal Engineers para auxiliar as autoridades a manter os serviços telefonico e postal.

A Policia em Jerusalem é feita por soldados escossêses com capacetes de aço, armados de espingardas com baioneta.

Continua o recrutamento para a Policia Auxiliar Judia. Foram apurados 60 policias para o vale do Jordão e 15 para Sharon. Estes serão equipados e pagos pelo governo.—(Z. O.).

Verão de 1936
Banhos e aguas termais

A partir de 1 de junho a C. P. concede redução nos bilhetes de ida e volta, válidos por três meses, para as estações que servem praias e termas, de acôrdo com as restantes empresas ferroviarias e de camionagem.

Para esclarecimentos sobre preços e demais condições devem os interessados consultar as estações ou no Serviço de Informações da Estação do Rossio.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

9.ª VARA

EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo e cartorio da 2.ª Secção, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo anuncio, citando José Rodrigues, morador que foi na Travessa do Borralho, n.º 20-22, desta cidade, para no prazo de 5 dias, findo que seja o praazo dos editos, contestar, querendo, o pedido de Assistencia Judiciaria que contra ele requereu sua mulher Elvira do Nascimento.

Lisboa, 16 de Maio de 1936. O Chefe de Secção *Antonio Abrantes Junior*. Verifiquei. O Presidente da Comissão de Assistencia Judiciaria. *Abel de Mesquita*.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

LEIAM OS PEQUENOS ANUNCIOS do Diario de Lisbôa

DENTADURAS

Defeituosas corrigem-se a poder-se comer com elas (não ficando em condições, nada pagara), consertam-se em pouco tempo, (podendo esperar por elas.) A maxima rapidez e os preços mais baratos. Orçamentos gratis. Rua Morais Soares, 114, 1.º, das 9 ás 19 horas.

PERUTZ

A MELHOR PELICULA E' A PERUTZ. TRABALHOS DE LABORATORIO. TUDO PARA FOTOGRAFIA.

82, R. N. do Almada, 84
LISBOA

Pianos novos e usados

Compra—Venda—Aluguer
Reparações e afinações
— Rua Alves Correia, 152 —

Quere a Sorte Grande

Habilite-se na
TABACARIA MADRID
R. do Mundo, 115

"Hotel da Praia do Sol"
Costa de Caparica

Aberto todo o ano
Repouso
Optima temperatura
Tel. Caparica 112

Com este anuncio e mais 5$00 poderá V. Ex.ª tirar uma boa fotografia 18 × 24.

FOTOGRAFIA AMERICO

R. Registo Civil, 66-A
ao Intendente

T. S. F.

RECEPTORES THE HALLICRAFTERS E THE WILEX GAY, VENDAS A PRESTAÇÕES. OFICINA DE REPARAÇÕES. ESTAÇÃO DE SERVIÇO. Rua Tomaz RIBEIRO, 95-B. TELEFONE 4 6374. PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO. VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO SEM OS ENCARGOS DOS INTERMEDIARIOS. UNIÃO RADIO, L.da.

PIANOS a prestações

100 Escudos, é a prestação minima, mensal, que aceitamos.
— Rua Alves Correia, 152 —

CASAMENTO FELIZ

só comprando o ramo da Noiva na casa
PARIS-CHIADO
R. Garrett, 62 / 64

Funerais

AGENCIA ALMEIDA

Largo do Mitelo, 13-14
Campo de Santana — Tel 42406

Funerais a prestações para coval, desde. . . 150$00
Funerais a prestações para jazigo desde. . . 750$00

Orçamentos gratis
Empregado permanente

T. S. F.

Radios «ADMIRAL» para baterias e corrente, para todas as ondas (excepcional recepção em onda curta).
Reparações em todos os aparelhos de radio.

Auto Restauradores, L.
78 Praça dos Restauradores, 78
TELEFONE 2 7477

FATOS

Boas fazendas por medida 145$ idem tipo Coimbra 200$ a 280$. Recebem-se fatos a feitio e forros 115$. Alfaiataria Rio de Janeiro, 84, Rua D. Pedro V, 86.

N. B.—Durante esta semana nas compras superiores a 200$ dá-se um córte de calça.

T. S. F.

E' um êrro comprar aparelhos ou qualquer material sem consultar a HERTZIANA—Rua Augusta, 280.

Senhoras

Desejam aparecer elegantes? Façam uma visita á «Nova Elegancia», pois encontram lindos modelos de chapeus. Fazem-se transformações a preços modicos. Rua dos Fanqueiros, 235, 2.º—Telefone 2 2131.

Funeraes e Trasladacões

Agencia Francisco Salgado, Lda.
Rua Gomes Freire, 154
Telefone 4 9588
chamadas a qualquer hora da noite

ENSINO

Piano, bandolim, guitarra, violа (rapido de ouvido). Teoria. piano.
R. do Jardim á Estrela, 25 r/c., D.to

Jornais

Vendem-se a peso
RUA DA ROSA, 57, 2.º

Parteira
Especialisada

Basilisa Pedrosa
Partos e tratamentos. Consultas gratis das 12 ás 20.
R. Augusta, 275, 4.º

Lindas côres

são as das rosas da casa
PARIS-CHIADO
R. Garrett, 62 / 64

P. G. L. L.DA

Av. da Liberdade, 28—Lisboa
TELEF. 2 0669

Grande sortimento de acessorios de automoveis americanos, europeus e artigos de electricidade.

DR. ALBINO PACHECO

Curas pela hormonoterapia
R. NOVA DA TRINDADE, 9

AUTOMOVEL

PECHINCHA

Oferece-se esplendida conduite Kissel, bom estado, pneus novos pelo preço, quasi de graça, de oito mil escudos! Resposta a Oscar Maia, Rua do Seculo, 111.

T. S. F.

Reparações de todas as marcas de aparelhos por tecnicos competentes, maxima rapidez nas reparações a preços modicos e entrega dos mesmos em casa dos clientes.

RADIO LISBONENSE
R. Jardim do Regedor, n.º 2, 1.º

Peças legitimas

PARA CAMIONS E AUTOMOVEIS, PARA CHEVROLET, OPEL E BLITZ—VELAS LODGE.

Sociedade Fomento Comercial L.da
RUA DA BETESGA, 57, 1.º
TELEFONE 2 1865

Os pequenos anuncios do Diario de Lisbôa recebem-se no proprio dia, até ás 12 horas, na nossa administração, R. da Rosa, 57; Agence Havas, Rua Aurea, 242; Agencia Patria, Rua do Mundo, e na TABACARIA MADRID, rua do Mundo, 115.

DU PONT FABRIKOID
REG. U. S. PAT. OFF.

PEGAMOIDES E LONAS

Material manufacturado pelos fabricantes do

DUCO

para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho:

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 - LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 - PORTO

HAVAS

Companhia Carris de Ferro de Lisboa
Fornecimento de madeiras

Esta Companhia aceita propostas em carta fechada, até ás 16 horas do dia 12 do corrente para o fornecimento de:

50.000 quilos de freixo nacional em toros de 0m,30 de diametro por 2 metros de comprimento, madeira bem sêca para sêr escolhida e marcada em Lisboa e deverá ser posta nos nossos armazens em Santo Amaro e para entrega imediata;

2.000 quilos de Amieiro em toros de 0m,23 de diametro por 1m,30 de comprimento, madeira bem sêca para ser escolhida e marcada em Lisboa e deverá ser posta nos nossos armazens em Santo Amaro e para entrega imediata.

A Companhia reserva-se o direito de não aceitar a proposta mais barata se assim entender conveniente aos seus interesses.

As propostas deverão trazer no envelope a designação de: Proposta para o Fornecimento de madeiras.

Lisboa, 2 de Junho de 1936.

A DIRECÇÃO

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

LEANDRO **PEDICURE**
DIPLOMADO **MAÇAGENS**
E. F. O. M. de Paris — Telef. 46811 — Av. Liberdade, 247, r/c., D.º

O aparelho para ouvir todo o Mundo

GAROD

Em exposição no agente de vendas:

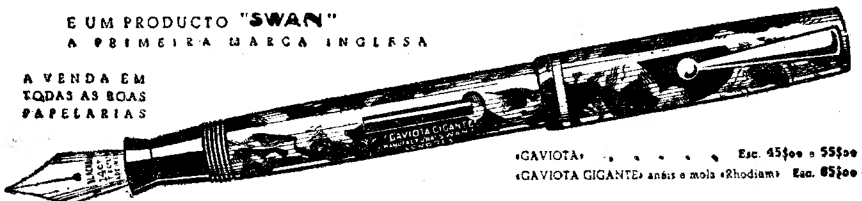
JULIO GOMES FERREIRA, & C.ª L.DA

Rua do Ouro, 166

MAGNIFICA
DE QUALIDADE E APRESENTAÇÃO
"GAVIOTA" GIGANTE

E UM PRODUCTO "SWAN"
A PRIMEIRA MARCA INGLESA

A VENDA EM TODAS AS BOAS PAPELARIAS



«GAVIOTA» . . . . . . Esc. 45$00 e 55$00
«GAVIOTA GIGANTE» anéis e mola «Rhodium» Esc. 65$00

REPRESENTANTE JOSÉ PACHECO SIMÕES RUA DA FONTINHA, 113 PÔRTO
PRAÇA D. JOÃO DA CÂMARA, 1 2.º D. LISBOA

Edições da "Renascença Grafica"

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA .... 10$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ...... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO .... 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) ..... 20$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES .... 8$00

Pedidos á Administração do «Diario de Lisbôa».

RUA DA ROSA, 57, 2.º

Santarem

é o destino do V Expresso Popular que a C. P. realiza em 7 de junho

Ida e volta .... 10$00
Marcação facultativa de lugar... 2$50

Bilhetes á venda no escritorio de informações da estação do Rossio, 1.º andar.

Esclarecimentos pelo telefone 2 4031 —Serviço do Trafego—Santa Apolonia.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CURIA

Gota articular e visceral. Reumatismo fibro muscular

DIABETES ARTRITICA

Calculose e gravelle renal (urica, oxalica e fosfatica)

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara Judicial de Lisboa, cartorio da 1.ª secção, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando Arnaldo de Almeida e esposa D. Joaquina Silva de Almeida, ele oficial do Exercito e ela domestica, cuja ultima residencia conhecida foi na Rua Marques da Silva, n.º 32, 3.º andar e posteriormente na vila de Peniche, para, no prazo de dez dias, findo que seja o prazo dos éditos, restituirem á autora, óra exequente, D. Joaquina da Conceição Valente da Silva, proprietaria, moradora nesta cidade, aquele referido 3.º andar, isto com custas, selos e procuradoria pelos citandos, conforme sentença de 22 de Março de 1935, com transito em julgado, proferida nos autos de acção com processo ordinario que esta move áqueles, em que os mesmos foram condenados, e ainda a indemnisarem a autora dos prejuizos que se liquidarem em execução da mesma sentença, sob pena desta prosseguir seus termos até final.—Para constar se passa o presente a fim de ser devidamente publicado.

Lisboa, 25 de Maio de 1936.

O escrivão, *Julio Goulartt de Brito*

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Artur A. Ribeiro

Companhia Carris de Ferro da Lisboa
Roldanas de «trolley»

Esta Companhia recebe propostas em carta fechada nos seus escritorios, em Santo Amaro, até ás 16 horas do dia 8 do corrente, para o fornecimento de:

1.000 Roldanas de «Trolley».

para serem torneadas e acabadas por meio de bitolas, conforme o modelo que está á disposição dos interessados nos seus armazens, em Santo Amaro, todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 13 ás 17 horas.

Nas propostas deverá ser mencionado o preço por roldana e o prazo de entrega do material, devendo o envelope trazer a designação exterior de «proposta para o fornecimento de roldanas».

A Companhia reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas se isso não convier aos seus interesses.

Lisboa, 2 de Junho de 1936.

A DIRECÇÃO